

Educação Física e Lazer

Roberto Alves Garcia

Curso Técnico em Lazer





e-Tec Brasil
Escola Técnica Aberta do Brasil

Educação Física e Lazer

Roberto Alves Garcia



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO
Campus Nilo Peçanha - Pinheiral

Pinheiral-RJ
2011

© Instituto Federal do Rio de Janeiro

Este Caderno foi elaborado em parceria entre o Instituto Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Santa Catarina para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Equipe de Elaboração

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ

Coordenação de Curso

Rodrigo Amâncio de Assis/IFRJ

Professor-autor

Roberto Alves Garcia/IFRJ

Comissão de Acompanhamento e Validação

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Coordenação Institucional

Araci Hack Catapan/UFSC

Coordenação do Projeto

Sílvia Modesto Nassar/UFSC

Coordenação de Design Instrucional

Beatriz Helena Dal Molin/UNIOESTE e UFSC

Coordenação de Design Gráfico

André Rodrigues/UFSC

Design Instrucional

Andreza Regina Lopes da Silva /UFSC

Web Master

Rafaela Lunardi Comarella/UFSC

Web Design

Beatriz Wilges/UFSC

Mônica Nassar Machuca/UFSC

Diagramação

André Rodrigues/UFSC

Bárbara Zardo/UFSC

Juliana Tonietto/UFSC

Marília Ceriulli Hermoso/UFSC

Nathalia Takeuchi/UFSC

Revisão

Júlio César Ramos/UFSC

Projeto Gráfico

e-Tec/MEC

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

G216e Garcia, Roberto Alves

Educação física e lazer / Roberto Alves

Garcia. – Pinheiral : Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia, 2011.

76 p.

Inclui bibliografia

1. Educação física – Aspectos sociais.

2. Lazer. 3 Recreação. I. Título.

CDU: 79

Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.

Sumário

Palavra do professor-autor	9
Apresentação da disciplina	11
Projeto instrucional	13
Aula 1 – O contexto sociocultural da Educação Física	15
1.1 A evolução da Educação Física no Brasil.....	16
1.2 Influência das mudanças políticas na Educação Física.....	19
1.3 Tendências atuais.....	19
1.4 Textos complementares.....	22
Aula 2 – Evolução das Tendências da Educação Física	25
2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).....	25
2.3 Conclusão sobre as tendências da Educação Física nas escolas.....	26
2.4 O lazer com a interface da Educação Física.....	27
2.5 Esporte e seu conceito.....	28
Aula 3 – A Educação Física e o lazer, a recreação e a ludicidade	33
3.1 O surgimento do lazer.....	33
3.2 Abordagens do lazer.....	34
3.3 O lazer tradicional e o lazer moderno.....	35
3.4 A recreação.....	36
3.5 Os jogos.....	37
3.6 Ludicidade.....	38
3.7 Dicas para lazer e recreação.....	39
Aula 4 – A Educação Física e os interesses físicos do lazer	43
4.1 A cultura do movimento corporal.....	43
4.3 Particularidades de gênero, idade e sociais.....	46
4.4 A relevância da expressão corporal na atividade física.....	49
Aula 5 – Educação Física como ferramenta	

de transformação social	53
5.1 A proposta de atividade de lazer para o progresso social.....	53
5.2 A Educação Física e lazer como veículo de transformação social.....	54
5.3 A Educação Física e lazer como objeto para a transformação social.....	55
5.4 Tempo e atitude.....	58
5.5 A influência da cultura numa ação consciente.....	59
Aula 6 – Animação cultural	63
6.1 Paradigmas.....	64
6.2 A redescoberta dos sentidos.....	66
6.3 Destruição e reconstrução.....	67
6.4 Adequação das propostas de lazer para públicos distintos.....	67
6.5 Características do profissional de lazer.....	68
6.7 O profissional do lazer e a sua contribuição para a animação sociocultural.....	70
Referências	73
Currículo do professor-autor	75

Palavra do professor-autor

Prezado estudante,

Seja bem-vindo à disciplina **Educação Física e Lazer**. Desejo um trabalho pautado na excelência, em que cada um busque dar o melhor de si. Mas para que isso aconteça é necessário ter ânimo, convicção, determinação, ação, esforço e bom humor.

Ao compreender e relacionar os conceitos da Educação Física, com o lazer, você obterá argumentos convincentes para executar propostas de lazer para públicos-alvo distintos, não somente na teoria que essa disciplina apresenta, mas também na interação com as demais disciplinas e as variadas mídias disponíveis no sistema de educação a distância.

O contexto atual do nosso país sinaliza para o aumento de uma demanda reprimida de brasileiros que estão alcançando níveis econômicos mais elevados e que buscam nas atividades de lazer a “recompensa” para o trabalho ou para o estudo. A proposta desta disciplina é proporcionar o conhecimento necessário para que você, futuro técnico em lazer, possa executar o seu planejamento fundamentado na história, nas tendências e nas particularidades da Educação Física. Assim, você estará apto tanto a monitorar propostas de lazer de forma natural e descontraída quanto a contribuir para a formação crítica do indivíduo.

O técnico em lazer deve buscar a máxima eficiência em seu trabalho pelo uso racional da energia mental e física, utilizando a Educação Física, como instrumento de intervenção pedagógica transformador, tendo como meta o progresso social (KANO, 2008).

A busca da excelência é a essência, que nos nutre e nos impulsiona para um objetivo maior, o refinamento.

Bom trabalho!

Prof. Roberto Alves Garcia

Apresentação da disciplina

O fato de se assumir uma Educação Física preocupada com o ser total pode significar a passagem da alienação para a libertação. A Educação Física será subdesenvolvida emitente ou exclusivamente voltada para o físico. Quando este passa a representar o fim último de suas tarefas, não se pensa em mais nada.

(João Paulo Medina)

O senso comum relaciona o lazer à Educação Física e, conseqüentemente, às atividades com características de movimentos corporais das atividades propostas. Entretanto, não se pode estreitar essa relação apenas pelo aspecto biológico, fisiológico e cinesiológico. A dialética das dimensões psíquicas e sociais, do indivíduo e do grupo, precisa ser levada em consideração.

O mundo moderno, que adentra a segunda década do século XXI, passa por um processo de hiperinformação, no qual as pessoas estão sempre em busca do novo, de algo atraente, daquilo que as mídias, e principalmente a TV, lhes “empurram”, estimulando o consumo desenfreado e alienado dos produtos da moderna indústria do lazer; por isso mesmo que você, futuro técnico em lazer, tem que estar atento para a linguagem corporal e verbal desses indivíduos:

- O que essas pessoas procuram?
- O que esses indivíduos almejam?
- Quais são as suas histórias de vida?
- Quais são as suas aspirações?
- Quais são as suas características sociais, de gênero, idade e sexo; enfim, quais são as suas preferências?

E em relação à Educação Física:

- Em que ela pode nos auxiliar para o discernimento de propostas sugeridas e vivenciadas para a prática do lazer?
- Qual é a história da Educação Física e a sua trajetória até os dias atuais?
- Como encontrar o ponto de equilíbrio, entre executar, monitorar e sugerir atividades de lazer, para grupos específicos e/ou heterogêneos, respeitando os gostos, a tradição e, concomitantemente, estipular tempo de início e fim, além de ter sempre que acompanhar as tendências e inovar nas atividades?

Por meio deste caderno, a disciplina Educação Física e Lazer propõe-se a fundamentar as suas atividades, futuro técnico em lazer, não somente para que você esteja apto a responder às perguntas supracitadas, mas também a contribuir para que tenha o seu senso crítico apurado. Espero que você possa entender as suas funções com o embasamento necessário para executar as propostas de forma coerente com os aspectos inerentes a cada público, utilizando os conceitos da Educação Física e do lazer.

Este caderno contém seis aulas, de seis a sete horas cada. Na primeira aula você compreenderá o lazer como campo de estudos e intervenção da Educação Física. Na segunda aula você estudará as tendências da Educação Física. Na terceira aula você estudará as relações e significados de Educação Física, lazer, recreação e ludicidade, considerando as diferentes perspectivas. Na quarta aula você refletirá sobre a Educação Física e os interesses físicos do lazer. Na quinta aula você estudará a Educação Física como objeto e veículo de transformação social através do lazer. A sexta aula é para você compreender a Educação Física e o lazer na perspectiva da animação cultural.

Projeto instrucional

Disciplina: Educação Física e Lazer (carga horária: 40h).

Ementa: O lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Estudo sobre as relações e significados de Educação Física, lazer, recreação e ludicidade, considerando as diferentes perspectivas. A Educação Física e os interesses físicos do lazer. A Educação Física como objeto e veículo de transformação social através do lazer. A Educação Física e o lazer na perspectiva da animação cultural.

AULA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	MATERIAIS	CARGA HORÁRIA (horas)
1. O contexto sociocultural da Educação Física.	Compreender a Educação Física através de sua história. Conhecer a história da Educação Física no Brasil.	Material impresso da disciplina. Texto complementar. Sites. Tabelas. Animações. Vídeos.	6
2. Tendências da Educação Física desde a crítico-superadora aos Parâmetros Curriculares Nacionais.	Identificar as tendências da Educação Física. Contextualizar a Educação Física com a interface do lazer.	Material impresso da disciplina. Filme <i>Invictus</i> .	6
3. A Educação Física, o lazer, a recreação e a ludicidade.	Compreender o lazer através de sua história. Compreender a recreação e os jogos. Reconhecer os conceitos de ludicidade nas propostas de lazer.	Material impresso da disciplina. Filme <i>Um Sonho Possível</i> .	7
4. A Educação Física e os interesses físicos do lazer.	Identificar a predominância do movimento corporal nas propostas de lazer. Compreender os esportes tradicionais e de aventuras. Identificar as características e as particularidades dos gêneros: masculino e feminino. Direcionar corretamente as atividades para as diferentes faixas etárias e segmentos sociais.	Material impresso da disciplina. Filme <i>Invictus</i> .	7

continua

AULA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	MATERIAIS	CARGA HORÁRIA (horas)
5. A Educação Física como objeto e veículo de transformação social através do lazer.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as atividades de lazer de cunho educativo. Compreender as diferentes culturas. Compreender as definições de tempo disponível e atitude. 	Material impresso da disciplina.	7
6. Animação cultural.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os paradigmas, para a animação cultural. Compreender o processo da pedagogia do movimento. Assimilar as características do profissional de lazer. 	Material impresso da disciplina.	7
conclusão			

Aula 1 – O contexto sociocultural da Educação Física

Objetivos

Compreender a Educação Física através de sua história.

Conhecer a história da Educação Física no Brasil.

Para entendermos o lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física, é necessário conhecê-la no que diz respeito à sua história, às suas tendências, bem como contextualizá-la.

O termo Educação Física sugere diversos significados e segmentos de atuação, entre os quais o de educação do movimento e educação pelo movimento, assim como área relacionada à cultura do movimento corporal, ao aprendizado dos esportes tradicionais e de aventuras – no que diz respeito ao aprendizado das técnicas e melhoria do desempenho físico –, à escola, como conteúdo obrigatório curricular, às academias de ginásticas e lutas, que fundamentam todo o processo de trabalho; no lazer, apresenta-se como recreação, jogos de caráter lúdico e propostas de atividades prazerosas.

Sobre a Educação Física, segundo Medina (2005, p. 75),

se fizermos um rápido retrospecto histórico da cultura do corpo através dos séculos, veremos que, grosso modo, ela foi enaltecida na Grécia Antiga, decaiu com a decadência do Império Romano, foi desprezada na Idade Média, ressurgiu no renascimento e adquiriu contornos característicos a partir da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, em face, entre outros aspectos, de um considerável desenvolvimento científico.

Para explicar a história da Educação Física, optamos pela ótica do desenvolvimento dela dentro da escola, por entender que o trabalho elaborado nesse contexto, de acordo com Darido e Rangel (2005), trará melhor compreensão do seu desenvolvimento sociocultural, servindo de suporte para execução de eventos de lazer, tanto no âmbito escolar como no âmbito não escolar.

Reforma Couto Ferraz

Entendida como o primeiro esforço oficial de sistematização e controle do ensino primário e secundário no Império do Brasil, a partir de sua relação com as concepções engendradas pela chamada boa sociedade sobre este tema. (PONTES, 2011)

Seguindo a história pela ótica escolar, verificamos que “a introdução da Educação Física oficialmente na escola ocorreu, no Brasil, em 1851, com a **reforma Couto Ferraz**, embora a preocupação com a inclusão de exercícios, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths Muths, J. J. Roseau, Pestalozzi e outros” (BETTI apud DARIDO; RANGEL, 2005, p. 2).

1.1 A evolução da Educação Física no Brasil

Para explicar a evolução da Educação Física no Brasil, buscamos a fundamentação em Darido e Rangel (2005), que mencionam uma linha de tendências nem sempre destacadas uma das outras de forma estanque, que às vezes interagem e se completam. Para efeito didático, as autoras classificam essas tendências em: Higienismo e militarismo, Esportivista, e Recreativismo, conforme descritas a seguir.

1.1.1 Higienismo e militarismo

No primeiro instante os objetivos eram os hábitos de higiene e saúde, em que se buscava o aprimoramento físico e moral, através dos exercícios. As aulas geralmente eram ministradas por médicos e militares.

No segundo instante o objetivo era também o aprimoramento físico (Figura 1.1), mas agora, com vistas a formar uma geração pronta para guerrear, pois nessa época, “... A partir da década de 1920, que vários estados começaram a realizar as suas reformas educacionais e incluindo a Educação Física”, segundo Betti apud Rangel e Darido (2005, p.2), os indivíduos eram selecionados como perfeitos fisicamente, e os menos favorecidos eram excluídos.

Após o advento das duas grandes guerras mundiais, o Brasil entra na era da ditadura com os militares assumindo o poder. Esse período foi marcado pelo sucesso esportivo obtido com a conquista dos títulos mundiais pela seleção brasileira de futebol em 1970. Dessa forma, a Educação Física foi direcionada para a tendência esportivista.



Figura 1.1: Aprimoramento físico

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=942138>



Figura 1.2: Hidroginástica

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=915227>

1.1.2 Tendência Esportivista

Essa tendência foi caracterizada pela política do pão e circo, que segundo Melo e Alves Júnior (2003, p.4) "... uma forma de dominação e controle de massa". Foi quando o governo pregou a ideologia do aprimoramento físico através dos esportes, incentivando a sua prática nas escolas. A Educação Física passou a significar esportes de alto rendimento e esta era a palavra de ordem. Essa fase, conhecida também como mecanicista, tecnicista, tradicional, é constantemente criticada pelo meio acadêmico.

Vale ressaltar que esse método está presente até os dias atuais e que, analisando por outra perspectiva, o método da repetição de movimentos ainda é utilizado e com êxito, como nos mostra a Figura 1.3. O que não podemos é desrespeitar as limitações de cada indivíduo e ter o entendimento de que sem o aprendizado das técnicas não se consegue alcançar o prazer e a fruição que um esporte oferece.



Figura 1.3: Ginástica rítmica

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=237090>

1.1.3 Tendência Recreacionista

As críticas à tendência esportivista foram iniciadas e tornaram-se constantes, dando espaço ao surgimento, como alternativa, à tendência recreacionista. Porém, a recreação única e exclusiva também deixa a desejar como ferramenta pedagógica, e não foram apresentadas mudanças significativas. Com essa nova tendência, o que se viu foi a falta de consenso e de metodologia adequada para ministrar as aulas.

Pela falta de direcionamento, as aulas passaram a pertencer aos estudantes, eles é que decidiam o que deveriam fazer. O resultado disso, como previsto, foi uma grande desordem, ao se apresentar como justificativa o fato de que os estudantes pertencem a grupos heterogêneos, o que indica que eles precisam de direcionamento e ordenamento para vivenciar e aprender o domínio motor de determinadas técnicas, e assim poder ter prazer no jogo ou na atividade proposta.

1.2 Influência das mudanças políticas na Educação Física

Em meados da década de 1980, aconteceram mudanças políticas significativas como a **“abertura política”**. Nessa época o Brasil passou por grandes transformações que favoreceram a Educação Física, entre as quais destacamos a inclusão de profissionais e acadêmicos de Educação Física nas decisões políticas, de forma direta e indireta; pesquisas acadêmicas com liberdade e efetividade, mesmo aquelas opostas ao governo; congressos com a participação de acadêmicos e profissionais.

Muitas mudanças foram elaboradas; entre elas, a que surtiu maior efeito foi o rompimento da valorização excessiva do desempenho, como objetivo exclusivo das aulas de Educação Física, pelo menos na teoria (DARIDO; RANGEL, 2005).

Houve então uma reforma nos paradigmas que regiam a Educação Física escolar. Algumas tendências permaneceram e outras foram mescladas.

1.3 Tendências atuais

Vamos conhecer algumas tendências atuais, como a psicomotricidade, a desenvolvimentista e a construtivista-interacionista.

A-Z

Abertura política

Expressão usada para designar o processo de transição do Regime Militar de 1964 para uma ordem democrática, ocorrido no Brasil entre meados da década de 1970 e o ano de 1985. ABERTURA POLÍTICA BRASILEIRA (2011)

1.3.1 Psicomotricidade



Figura 1.4: Psicomotricidade

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=814674>

A-Z

Psicocinética

Ciência do movimento humano desenvolvida a partir de 1960 por Jean Le Bouch.

A técnica da psicomotricidade surgiu no final da década de 1970, em princípio com grupos de deficientes mentais e físicos. Conhecida também como educação **psicocinética** passou a ser desenvolvida nas escolas com todos os grupos de estudantes, não se restringindo apenas aos com deficiências físicas e mentais. O enfoque passou a privilegiar não só as vertentes biológicas e de rendimento corporal, mas deu a devida conotação aos aspectos psicológicos e afetivos da criança (Figura 1.4).

O francês Jean Le Bouch, inspirado nas ideias de outros educadores que já influenciavam a Educação Física, como Betti, Ghiraldelli Júnior, Mariz de Oliveira e Medina, foi o precursor da psicomotricidade, que tem o papel de desenvolver a funcionalidade da criança e ajudá-la a se equilibrar e se expandir através do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOUCH apud DARIDO; RANGEL, 2005).

1.3.2 Tendência Desenvolvimentista

Esse modelo foi elaborado inicialmente para crianças de 4 a 14 anos, caracterizando-se pelos métodos que acompanham o crescimento físico dos estudantes. Segundo Tani et al. (apud DARIDO; RANGEL, 2005, p. 9), “[...] é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo social na aprendizagem motora e, em função dessas características, sugerir aspectos relevantes para a estruturação das aulas”.

As aulas ministradas nesse modelo não têm a preocupação de auxiliar na alfabetização e/ou no pensamento lógico-matemático, podendo sim ocorrer em forma de subproduto da aprendizagem motora.

Durante a vida, as crianças em especial passam por diversas transformações, e o modelo desenvolvimentista procura acompanhar essas etapas. Darido e Rangel (2005, p. 9) sugerem a elaboração dos conteúdos da seguinte forma:

[...] devem ser desenvolvidos segundo uma ordem de habilidades básicas e específicas. As básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr, e saltar), manipulativas (por exemplo: girar, rolar e realizar posições invertidas, e as específicas são mais influenciadas pela cultura e estão relacionadas à prática do esporte, do jogo, da dança, e das atividades industriais).

A ideia é observar se a criança executa os seus movimentos de forma compatível à evolução esperada para sua faixa etária, porém, alguns autores questionam a falta de preocupação com o contexto sociocultural e a compatibilidade destes movimentos com as etapas da vida. Existem questionamentos como: será que uma criança brasileira tem mais habilidade para chutar do que para rebater, ou o jovem que foi criado no campo tem as mesmas habilidades do que aqueles criados na área urbana, limitados ao espaço de um apartamento.

Temos que atentar para essas variáveis, pois, como falamos no início, precisamos enxergar o ser humano por diversos ângulos e compreender as diversas perspectivas do sujeito.

1.3.3 Construtivista-interacionista

Essa proposta é utilizada com grande frequência nos dias atuais. Ela valoriza os aspectos culturais que toda criança e a comunidade que a cerca têm. A partir da análise dessas características culturais, de jogos e brincadeiras, dá-se início à fase de elaboração das atividades às quais os estudantes usufruem de forma prazerosa que vivenciam no seu dia a dia e que eles ajudaram a construir; entretanto, cabe ao professor identificar os jogos e brincadeiras, evitando punições. São os próprios estudantes que se autoavaliam.



Para melhor compreensão dos assuntos abordados até aqui, conheça um pouco sobre Vigotsky acessando <http://afolena.vilabol.uol.com.br/vigotsky.htm> e sobre Jean Piaget, acessando <http://afolena.vilabol.uol.com.br/piaget.htm>

1.4 Textos complementares

De modo a complementar os assuntos abordados na nossa primeira aula, leia as duas citações a seguir: Atividade e passividade e cultura versus indústria cultural.

1.4.1 Atividade e passividade

De acordo com Marcellino (2006, p. 20-21),

A-Z

Apologia

Discurso ou texto em que se defende, justifica ou elogia Houaiss (2009).

um dos temas sempre presentes nas discussões que envolvem o lazer, diz respeito à relação entre a prática e o consumo. É comum o alerta sobre riscos do consumismo e, por outro lado, a lamentação pela perda de oportunidades, sempre crescente, para o desenvolvimento prático de atividades culturais. Não podemos negar que as condições sociais são bem mais favoráveis ao consumo do que à criação cultural. Porém, a questão precisa ser examinada com cuidado, para que não reduza a constatações simplistas. A distinção entre a prática e o consumo é acompanhada, via de regra, por juízos de valor. À **apologia** da prática, frequentemente colocada, opõem-se os perigos da passividade do consumo. No entanto, em se considerando as atividades de lazer, o que seriam as atividades e a passividade? Todo o 'assistir', todo o consumo, pertenceria ao campo da passividade? Então seria preferível tocar um instrumento, mesmo com harmonias primárias, a tomar contato com as notas musicais mais elaboradas, indo a um concerto, ou ouvindo uma gravação? Dumazedier procura esclarecer que, em si mesma, a atividade de lazer não é ativa ou passiva, e que essa distinção é dependente da atitude que o indivíduo assume. Assim, tanto a prática, como o consumo, poderão ser ativos ou passivos, dependendo de níveis de participação da pessoa envolvida, níveis esses que podem ser classificados em elementar, caracterizado pelo conformismo; médio, onde prepondera a criticidade; e superior ou inventivo, quando impera a criticidade. Um espectador ativo teria como características a seletividade, a sensibilidade, a compreensão, a apreciação e a explicação. Assim, é preciso reunir todas as suas possibilidades racionais e da sensibilidade para interpretar e recriar o objeto de 'consumo'. Concorro com as ponderações do estudioso francês, mas também não posso deixar de considerar que as barreiras socioeconômicas e o baixo nível educacional criam todo um clima favorável para a indústria cultural. As poucas pesquisas de que dispomos na área dão conta de que a grande maioria do tempo disponível é usufruída nos próprios locais de moradia, dentro das casas, o que propicia a formação de um 'público cativo' da televisão.

1.4.2 Cultura versus indústria cultural

Werneck et al. (2001, p. 47) afirmam que:

Indústria cultural e cultura não significam a mesma coisa, embora a primeira mantenha algumas inter-relações com a segunda. Os conceitos e os significados de cultura atravessam inúmeras disciplinas e ciências, e essa multiplicidade de olhares possibilita reflexões com base em diferentes pontos de vista.

Resumo

Caro estudante, chegamos ao final desta Aula 1, na qual estudamos a Educação Física através de sua história, acompanhando as tendências ou fases pelas quais passou a Educação Física brasileira até a atualidade. Optamos pelo viés escolar para contar sobre a trajetória da Educação Física no Brasil.

Vimos, com essa nossa discussão inicial, que a Educação Física tem diversos significados, segmentos e ações. Iniciamos pela fase do higienismo e militarismo, quando as aulas eram ministradas por médicos e militares, objetivando aprimorar os hábitos de higiene, valores morais e aprimoramento físico. Passamos pela fase esportivista, que objetivava a *performance* e, consequentemente, o espetáculo, fomentando a política do “pão e circo” – ressalvamos que essa tendência é utilizada até os dias atuais, e com êxito, quando o objetivo são, por exemplo, as conquistas olímpicas.

Vimos ainda que após as críticas sobre a tendência esportivista, surgiu a tendência recreacionista, que de certa forma não deu certo, pois, os estudantes têm gostos diversos e precisam de direcionamento para as suas atividades. Nesse contexto ocorreram várias mudanças, e as tendências passaram pela seguinte ordem: psicomotricidade, desenvolvimentista, e construtivista-interacionista.

Atividades de aprendizagem

1. Identifique e descreva características da tendência esportivista, vivenciadas ao longo de sua vida escolar em suas aulas de Educação Física. Poste o texto no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA).
2. Descreva de que forma você utilizaria as tendências estudadas até o momento, na elaboração de uma proposta de lazer. Compartilhe seu texto no AVEA.
3. Imagine que você, como técnico em lazer, é contratado para uma festa de fim de ano em clube onde o número esperado de participantes é de 1.000 pessoas e, para sua surpresa, aparece o dobro. Consequentemente, sabe-se que o material esportivo que você preparou, como, bolas, mesas de pingue-pongue, mesas de futebol totó, entre outros, não é suficiente. Que posicionamento você deverá tomar para que o seu evento não seja um fracasso? Elabore uma síntese com sua argumentação e poste no AVEA.
4. Leia os textos complementares, pesquise em jornais e revistas e apresente a sua opinião sobre cultura, exemplificando com propostas de lazer, passivo e ativo. Monte uma apresentação em meio digital e poste-a no AVEA.

Aula 2 – Evolução das Tendências da Educação Física

Objetivos

Conhecer a evolução das tendências da Educação Física no Brasil.

Identificar a Educação Física no contexto do lazer.

2.1.1 Tendência crítico-superadora

Essa tendência busca a leitura crítica da realidade e, após a sua interpretação, emitem-se juízos de valor. Para Darido e Rangel (2005, p. 13) “a avaliação [...] deve ser um momento de reflexão coletiva, envolvendo vários temas: o projeto histórico; as condutas humanas; as próprias práticas avaliativas; as decisões em conjunto [...]”. São vários itens a serem avaliados e a pergunta que fica é a seguinte: teria o professor o tempo pedagógico suficiente para aferir com efetividade todos os dados propostos?

2.1.2 Tendência crítico-emancipatória

Essa tendência valoriza a compreensão crítica do mundo sem ter a pretensão de mudar os elementos do meio escolar. Em um primeiro momento o professor confronta o estudante com o plano de ensino a ser executado. A partir da reação desses atores sociais, busca-se uma libertação das limitações impostas pelos sistemas de ensino.

2.1.3 Tendência saúde renovada

Ela se parece com a tendência higienista, no que diz respeito à promoção da saúde através dos exercícios físicos. O que às difere é o fato de que na saúde renovada acontece o processo de inclusão, dando possibilidade aos menos habilitados de se integrarem e até mesmo melhorarem as suas deficiências. A relevância atribuída à saúde renovada, entre outros fatores, está no fato da possibilidade de continuidade da vida esportiva e/ou de cuidados com o corpo após o período escolar.

2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Elaborados pelo Governo Federal, visam unificar as diretrizes para o ensino em todo o Brasil. De acordo com diversos autores, os documentos são concisos e objetivos para alguns segmentos escolares, enquanto que para outros



Para um maior aprofundamento acerca dos discursos utilizados nesta proposta, leia a obra *Metodologia do ensino da educação física*, de Carmem Soares 1992.

Para conhecer mais sobre essa tendência, leia a obra *Didática da educação física I e II*, de Elenor Kuns, volumes publicados respectivamente em 1998 e 2004.



Para conhecer mais sobre essa tendência, leia *Atividade física, saúde e qualidade de vida* de Markus Nahas, publicado em 1997.

deixam a desejar. Os PCNs abarcam características de todas as tendências supracitadas. Darido e Rangel (2005, p.18-19) falam a respeito:

A inserção e a integração dos alunos à cultura corporal do movimento são seus objetivos específicos. Aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados aos jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e conhecimento sobre o corpo são as dimensões dos conteúdos e as vivências são tidas como estratégias principais.

2.3 Conclusão sobre as tendências da Educação Física nas escolas

Ainda em busca de uma solução, para que tipo de preparação a escola deve oferecer para o jovem enfrentar o mundo, Luckesi (apud DARIDO; RANGEL, 2005, p. 19-20) indica: “Uma preparação que resolva os problemas escolares [...] uma que reproduza os problemas escolares e outra que supere os problemas que a sociedade apresenta no âmbito escolar”.

Após a compreensão do histórico sociocultural e das tendências que nortearam a Educação Física escolar brasileira, você poderá executar as propostas de lazer com maior clareza, identificando técnicas e métodos pedagógicos que proporcionarão o possível avanço do lazer como veículo e objeto da Educação Física.

Perceba que entender a Educação Física pela ótica escolar nos posiciona sobre a função dentro da escola e fora, pois o seu próprio nome contém a palavra “Educação”; entretanto, procure não se balizar por ela, mas sim pelo seu difusor institucional, que é a escola.

Dessa forma podemos afirmar que o desenvolvimento e as atividades da Educação Física brasileira não se restringem apenas ao ambiente escolar; ela está presente nos clubes, nas associações de bairro e/ou de empresas, nas praças, junto ao poder público e ao poder privado, entre outras vertentes. Medina (2005, p.74) nos mostra que:

Uma análise criteriosa das variadas concepções da Educação Física deve envolver, evidentemente, o contexto histórico-cultural (sociopolítico-econômico) em que se insere a cultura do corpo e a própria Educação Física. Tal análise também não pode deixar de levar em conta que os seres humanos, apesar de guardarem certas semelhanças fundamentais entre si, são muito diferentes uns dos outros.

Outra discussão importante foi sobre a cultura do corpo, que ocorreu a partir da metade do século XX no Brasil, em princípio com os atletas, que necessitavam de excelência em suas *performances* para executar seus movimentos com a máxima perfeição e mínimo desgaste físico, ou seja, com técnica. Sendo assim eles passaram a aprender e a praticar seus esportes em escolinhas de esportes, como as de futebol, voleibol, handebol, judô, ginástica olímpica, basquetebol, atletismo, etc., isto se tratando dos indivíduos que podiam ter acesso a elas. Essas escolinhas localizavam-se em grande parte em clubes e associações mantidos pelo poder público.

Diante desse cenário na década de 1970, começaram a se formar professores de Educação Física em maior número, surgindo novas diretrizes e tendências do povo para a prática regular de exercícios. Surgem então as academias, com as ginásticas localizadas, logo depois a aeróbica. Por volta de 1980, começam a surgir as atividades de musculação, direcionadas à estética.

2.4 O lazer com a interface da Educação Física



Figura 2.1: Correr

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=923103>

A *priori* o lazer é uma palavra que abrange diversos significados e geralmente é atribuído à Educação Física; porém, é uma área transdisciplinar, sendo disciplina geralmente das faculdades de Turismo e Educação Física. Abrange também conhecimentos de Sociologia, de Arquitetura, de meio ambiente, de Arte entre outros. Entretanto, quase sempre é sobre o profissional de Educação Física que recai toda a responsabilidade de elaboração de propostas de lazer.

Marcellino (2006, p.13) nos diz que:

Diferenças acentuadas quanto ao significado da palavra lazer podem ser observadas até mesmo nas conversas informais. Grande parte da população ainda associa o lazer às atividades recreativas, ou a eventos de massa, talvez pelo fato de que a palavra tenha sido largamente utilizada nas promoções de instituições com atuação dirigida ao grande público.

Com base em nossa discussão, fica claro que a Educação Física tem papel fundamental para a difusão e preparação de propostas de lazer que devem ser colocadas em prática pelos profissionais da animação cultural, ou melhor, por você, futuro técnico em lazer. Entretanto os conteúdos de lazer têm que atender aos aspectos de tempo e atitude, devem ser propostas de atividades prazerosas que visem ao divertimento e que sempre tenham cunho educacional, desenvolvendo valores através dos componentes lúdicos ligados ao jogo, aos brinquedos, aos movimentos, estes em sua predominância, pois é muito difícil **dicotomizar**, as vertentes da transdisciplinaridade que incidem no lazer (MARCELLINO, 2006).

A-Z

dicotomizar

Dispor em categorias, dividir em duas partes (HOUAISS, 2009).

2.5 Esporte e seu conceito

Até agora falamos sobre Educação Física e lazer. Qual a relação desses termos com a palavra esporte? Você sabe? Para ampliar esta nossa discussão, leia os tópicos a seguir.

2.5.1 Esporte

De acordo com Darido e Rangel (2005, p. 177).

o esporte, na atualidade, vem adquirindo espaço e importância cada vez maiores em nossa sociedade; basta olharmos à nossa volta para que comprovemos isto: verificando o espaço dedicado ao mesmo pela mídia, constatamos que a maioria das revistas de atualidades e jornais de grande circulação no País apresenta cadernos ou seções dedicadas a ele. Os canais abertos de televisão possuem desde blocos de telejornais, até programas diários ou semanais dedicados a discutir ou apresentar resultados dos acontecimentos esportivos mais importantes do dia ou da semana; a televisão paga contém canais nacionais e internacionais especializados em esportes; é uma atividade que envolve muito dinheiro e movimenta a indústria do lazer, turismo, roupas, equipamentos esportivos, alta tecnologia e pesquisas científicas; ele se

tornou inclusive um estilo de vida, tanto que Cagigal (1972) chegou a afirmar que o esporte é um dos hábitos que caracteriza o nosso tempo, ou, como coloca Tubino (2001), 'o maior fenômeno do século XX'.



Figura 2.2: Voleibol

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=549627>

2.5.2 Conceitos sobre esporte

Sobre a conceituação de esporte, Darido e Rangel (2005, p. 179) afirmam que:

Em sua origem, a palavra esporte significa regozijo, ou seja, diversão, e continua, ainda hoje, servindo de base para quase todas as definições atuais.

Betti (1991) conceitua o esporte como uma ação social institucionalizada, composta por regras, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de comparação de desempenhos, determinar o vencedor ou registrar o recorde. Os resultados alcançados pelos praticantes são resultantes das habilidades ou estratégias utilizadas por esses, e podem ser intrínseca ou extrinsecamente gratificantes.

Ao contrário desse, e bem mais rigoroso, Bracht (1989) refere-se ao esporte como uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo que surgiu no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII e se expandiu por todos os cantos do planeta, que, em seu desenvolvimento, assumiu as seguintes características básicas: competição, rendimento físico-técnico, recorde, racionalização e cientificização do treinamento.

Resumo

Nesta Aula 2, vimos a continuidade das tendências estudadas na nossa primeira aula. Começamos com o estudo sobre a tendência **crítico-superadora**, pela qual se busca a leitura crítica da realidade. Em seguida vimos a tendência **crítico-emancipatória**, que valoriza a compreensão crítica do mundo sem a pretensão de mudar os elementos do meio escolar. Na sequência vimos a **saúde renovada** que se parece com a tendência **higienista**, estudada na primeira aula, porém se diferencia através da política de inclusão. E por último, chegamos aos **Parâmetros Curriculares Nacionais** elaborados pelo Governo Federal em 1996, os quais visam unificar as diretrizes para o ensino em todo o Brasil.

Esta análise nos permite concluir que as tendências evoluem com o avanço das pesquisas científicas, que todas têm e/ou tiveram características úteis para determinadas situações e contextos e que também não estão divididas por períodos e/ou características de forma estanque. Logo cabe a você, profissional do lazer, conhecê-las, situar-se e aplicá-las.

Por fim estudamos nesta Aula 2 que o Lazer abrange diversos significados, e mesmo sendo uma área de atuação multidisciplinar geralmente é atribuído à Educação Física.

Atividades de aprendizagem

1. Ao estudarmos a evolução da Educação Física no Brasil, acompanhando as suas tendências, vimos na primeira aula a tendência **higienista** e na segunda aula a tendência **saúde renovada**. Associe uma à outra, identificando as suas características em comum e as suas diferenças e, na sequência, elabore uma síntese para postar no AVEA e discutir com os colegas e tutor.
2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados pelo Governo Federal em 1996 visando unificar as diretrizes para o ensino em todo o Brasil. Faça uma análise das tendências que antecederam os (PCNs) e elabore um texto sobre o assunto emitindo a sua opinião e poste-o no AVEA, para discussão com os colegas.

3. “O Esporte é o maior fenômeno do século XX”, segundo Tubino (apud DARIDO; RANGEL, 2005, p. 179). O futebol é o de maior popularidade; entretanto, imagine que você, futuro técnico de lazer, foi contratado por uma grande empresa de entretenimento para escolher e divulgar outra modalidade esportiva, em uma comunidade típica brasileira onde a prática do futebol impera sobre as outras. Diante dessa situação hipotética, elabore um texto especificando qual modalidade esportiva você escolheria e quais seriam as estratégias utilizadas para a divulgação e principalmente para buscar a adesão do público-alvo. Poste o seu texto no AVEA.

4. Assista ao filme “Um sonho possível”, de John Lee Hancock (2009), e associe o lazer esportivo às barreiras socioeconômicas retratadas nele. Compartilhe suas associações com seus colegas de curso, através de um texto em meio digital disponibilizado no AVEA. Discuta-as com os colegas de fórum da disciplina.

Aula 3 – A Educação Física e o lazer, a recreação e a ludicidade

Objetivos

Compreender o lazer através de sua história.

Compreender a recreação e os jogos.

Reconhecer os conceitos de ludicidade nas propostas de lazer.

3.1 O surgimento do lazer

A palavra lazer passou a fazer parte do nosso vocabulário há alguns anos, como sugerem Melo e Alves Júnior, (2003. p. 1-29)

[...] a própria palavra lazer não fazia parte do discurso corrente, embora outras fossem usadas para expressar alguns de seus sentidos, como diversão, jogo e prazer. [...] surgido com a artificialização do tempo de trabalho, típica do modelo de produção fabril desenvolvido a partir da revolução industrial.

Na Grécia Antiga, o tempo livre era considerado como oportunidades de crescimento espiritual, os gregos viviam para a contemplação da natureza e para a formulação de teorias filosóficas. Esse tempo livre era chamado *skolé*, embora na época nem todos pudessem usufruir dele. Os escravos faziam o trabalho pesado, e até mesmos os homens ligados à política estavam longe de tais situações, pois, como tinham que fazer política, não podiam contemplar a vida em toda a sua plenitude.

Mas com o domínio do Império Romano sobre a Grécia, o período de não trabalho passa a ser um período de recuperação das forças para o trabalho seguinte. Roma, buscando uma ideologia do “pão e circo”, inaugura uma grande arena de lutas, chamada de Coliseu romano, e começa a oferecer oportunidade de distração para a população mais pobre. Porém, os mais abastados financeiramente podiam usufruir de um lazer mais refinado, mesmo na arena, onde havia espaços reservados para a elite, como acontece nos dias atuais nas “áreas **VIPs**”.

A-Z

VIPs

Sigla do inglês, *Very Important People*, que significa pessoas muito importantes.

Na Idade Média, houve uma revolução das igrejas, em especial as protestantes, que aceitavam a riqueza como fruto do trabalho e desvalorizavam o ócio.

Melo e Alves Júnior (2003, p.5) diz, que “Com a ascensão do puritanismo e das ideias reformistas, promovidos pela fundação das primeiras religiões protestantes, a ideia de trabalho como algo fundamental para a Humanidade começa a ganhar força”.

Antes de falarmos sobre o lazer moderno, vamos verificar o que Melo e Alves Júnior (2003, p. 6) nos apresentam: “Trabalho e não-trabalho são categorias da atividade humana que não podem ser compreendidas nem de forma hierarquizada (uma sobrepujando à outra), nem de forma isolada (uma sem relação com a outra)”.

Portanto, o lazer nos tempos modernos está sempre atrelado às obrigações, sejam elas de trabalho, familiares, escolares e sociais. Essa relação deve ocorrer de forma harmoniosa e equilibrada. Nesse sentido, Marcellino (2007, p. 31) entende lazer “como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível”. Ainda, dentro da visão funcionalista do lazer, o autor nos dá algumas dicas para discernir as diversas abordagens; a começar, devemos sempre verificar as formas de considerar o lazer entendendo os valores a ele atribuído, mantendo íntima ligação com a Educação.

3.2 Abordagens do lazer

O lazer é apresentado por Marcellino (2006) com as abordagens: romântica, moralista, compensatória e utilitarista.

3.2.1 Abordagem romântica

Essa abordagem é marcada pela ênfase nos valores da sociedade tradicional e pela nostalgia. Nessa abordagem o lazer está ligado às famílias tradicionais, em especial do interior do país, onde se mantêm as tradições que passam de geração para geração, ensinada de pais para filhos. Por exemplo, dança gaúcha, folia de reis, etc.

3.2.2 Abordagem moralista

A abordagem moralista é motivada justamente pelo caráter de ambiguidade do lazer. Requixa (apud MARCELLINO, 2007, p. 36) considera que o tempo livre é “o espaço de produção de fenômenos suspeitos diante dos valores da sociedade moderna”, Gaelzer (apud MARCELLINO, 2007, p. 36) fala do

“lazer construtivo, para a tranquilidade e a ordem e tranquilidade social”, como, por exemplo, acampamentos de escoteiros, desfile de sete de setembro e outras atividades ligadas ao sentimento cívico, como também moralista.

3.2.3 Abordagem compensatória

Muitos autores da literatura se referem à abordagem compensatória do lazer como uma oposição verificada entre o trabalho – alienado, mecânico, fragmentado e especializado – nas sociedades modernas e nas realizações individuais. Por exemplo, “peladas” de futebol no fim do expediente ou nos fins de semana.

3.2.4 Abordagem utilitarista

A abordagem utilitarista complementa a abordagem compensatória em suas finalidades, levando a redução do lazer à função de recuperação da força do trabalho ou sua utilização como instrumento de desenvolvimento. Objetiva-se ter resultados psicológicos e as consequências econômicas, como o retorno do capital investido. Por exemplo, atividades parecidas com as compensatórias.

3.3 O lazer tradicional e o lazer moderno

O lazer está ligado à sociedade tradicional e à sociedade moderna, sendo que cada um desses cenários se apresenta com características determinantes. No primeiro, a sociedade era mantida através do trabalho do campo. Já nas cidades, antes da industrialização, as atividades eram menos complexas, porém, necessitavam de um desempenho físico muito maior. Portanto, o homem sempre trabalhou e, nos momentos do não trabalho, praticava o seu lazer, seja ele passivo ou ativo. Em muitas das vezes, como nos momentos de colheitas, as atividades laboriosas se misturavam com o lazer das cantorias e das “caçoadas”.

A sociedade moderna apresenta o lazer como compensação do trabalho, como diminuidor de tensões, como bálsamo para os problemas do trabalho. Separam-se de forma estanque as horas de labor e as de não trabalho, sendo que nesta o homem perde o contato com os seus grupos primários, fazendo parte de grupos variados, sem conhecimentos uns com os outros (MARCELLINO, 2006).

A-Z

Caçoadas

Ação de caçar, zombaria, debique, troça, brincadeira. Fonte: <http://www.dicio.com.br/cacoada/>. Acesso em: 12 out. 2010.



Para saber mais sobre lazer e as seções: polêmica; múltiplos olhares; artigos; vivências cotidianas; entrevistas, tome ciência; fique por dentro; espaço do celar, acesse o site da revista Licere: <http://www.eeffto.ufmg.br/licere>.

3.4 A recreação



Figura 3.1: Balanço

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=915223>

Sobre a recreação, Melo e Alves Júnior (2003, p. 15) esclarecem:

Desde 1997, de forma ainda embrionária, temos defendido que a existência dos termos recreação e lazer na verdade esconde uma falsa dicotomia, já que os termos foram originalmente usados com sentido aproximado, sendo mais propriamente resultado de traduções de textos de origem diferenciada (os termos *recreation* e *leisure*, do inglês ou *loisir*, do francês).

É importante atentarmos ainda que se confundiram muitas vezes essas palavras, no decorrer dos anos, e que o termo recreação tem validade quando associado ao lazer, ou seja, recreação/lazer. Observe com atenção e analise para melhor entender a Figura 3.1.

Marcellino (2007, p. 142), sobre o sentido de recuperação da palavra, afirma: “trata-se de recuperar o sentido de recreação como ‘*recreate*’ – re-criação, criar de novo, dar vida nova com novo vigor”.

Contudo, independentemente das buscas de significados para a palavra recreação, o que podemos perceber é que o principal objetivo é deixar a brincadeira fluir e redimensioná-la, quando for preciso, para sempre se obter o prazer.

3.5 Os jogos

Huizinga (apud NEUENFELDT, 2005, p. 165) define o jogo como:

[...] uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo certas regras, livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Como foi abordado anteriormente, o grande desafio em executar propostas de lazer através dos jogos, visando à ludicidade, é justamente o limite de tempo e espaço estipulado nos jogos, que contraria o espírito de liberdade e fruição inerentes às atividades lúdicas, como sugere a Figura 3.2.



Figura 3.2: Jogos

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=1074542>

Como vimos na seção anterior, as traduções tiveram grande influência na confusão entre os nomes lazer e recreação, que têm como propostas básicas os jogos e as brincadeiras. Esses jogos e brincadeiras tomam dimensões diferentes quando aplicados nas escolas, com a denominação de recreação escolar, com caráter pedagógico, e quando aplicados em ambiente extraescolar, com caráter de lazer. O que não implica a ausência de ferramentas pedagógicas nas propostas elaboradas fora da escola (MELO; ALVES JÚNIOR, 2006).

“É por meio das brincadeiras, brinquedos e jogos que o indivíduo estabelece relação com o mundo em que vive [...]” (COSTA e SILVA; GONÇALVES, 2010 p. 9), como jogos tradicionais, jogos e brincadeiras circenses, jogos teatrais, jogos cooperativos, jogos empreendedores.

3.6 Ludicidade

O lúdico tem, entre outras características, uma relação peculiar com o tempo. O que acontece é que para a proposta de lazer ser prazerosa e atrativa ela tem que estar descompromissada com o tempo. O paradoxo está em como equacionar o tempo estipulado no planejamento – relacionado ao início e ao fim –, ao desejo de continuidade e fruição dos participantes, como sugere a Figura 3.3.



Figura 3.3: Ludicidade

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=823544>

A reflexão sobre essa problemática e a busca de soluções adequadas e pertinentes é o grande exercício do técnico de lazer, e cabe a você, futuro profissional, observar as atitudes dos participantes e encontrar a melhor solução.

A ludicidade remete ao período da infância, embora possa ser atribuída aos adultos; mas é na infância que ela está em evidência. Marcellino (2006, p. 36), na obra *Estudos do lazer*, diz que:

[...] seria muito bom que o período da infância continuasse a ser o domínio do lúdico, do brinquedo, da brincadeira, enfim de criação de uma cultura da criança. Mas o que ocorre é que, até mesmo para a criança, as atividades lúdicas vêm sendo, cada vez mais precocemente, subtraídas do cotidiano.

O autor faz essa afirmação com base na sua larga experiência na prática do lazer – tendo-o como meio de vida –, discorrendo sobre ludicidade e conse-

quentemente sobre as propostas de lazer, analisando e comparando diversos autores e várias correntes, assim como os seus temas pertinentes. Utiliza, para isso, a sua formação acadêmica, de sociólogo, filósofo e educador.

O grau de seriedade que a vida impôs aos adultos fez com que eles perdessem a característica lúdica presente nos homens primitivos. Para Santin (apud NEUENFELDT, 2005, p. 168):

[...] a criança possui a sua vida regida pela lógica da ludicidade e apenas ela é capaz de brincar por brincar, contrária ao adulto, que possui sua vida marcada pela seriedade, pela dedicação às atividades, pela transformação dos objetos em instrumentos pela mudança do sistema simbólico por relações econômicas.

Ambos os autores concordam que o lúdico é um privilégio da infância, porém, enquanto o primeiro afirma que as crianças estão perdendo prematuramente o contato com o lúdico, o segundo, atribui essa capacidade de usufruir o lúdico apenas para as crianças, não cabendo mais ao adulto gozá-la em sua plenitude.

Cabe a você, futuro técnico, executar as suas propostas, resgatando as características do lúdico não só para as crianças, mas se possível também para os adultos.



Para saber mais, leia *O corpo e o lúdico*, de Heloisa Turini Bruhns e Gustavo Luís Gutierrez (Org.), editado em 2000, pela editora Autores Associados.

3.7 Dicas para lazer e recreação

Como futuro técnico em lazer, você precisa ampliar o estudo das atividades recreativas de forma integral. Para isso, veja as sugestões indicadas por Costa e Silva e Gonçalves (2010) e por Amaral (2010).

3.7.1 Manual de lazer e recreação

De acordo com Costa e Silva e Gonçalves (2010, p. 8-9),

o recreador, então, deverá entender as quatro peças fundamentais do lazer e da recreação (conceituação, jogadores, atividades e recreadores), proporcionando conhecimentos importantes à organização e à realização de qualquer atividade, seja ela recreativa ou educativa. O que é lazer? E recreação? Como tudo isso surgiu? São perguntas que devem ser respondidas durante os estudos do recreador.

O brincar e o jogar têm uma importância muito grande no processo de desenvolvimento humano da infância à melhor idade, oportunizando momentos simbólicos de convivência às regras. É por meio das brinca-



Conheça os órgãos difusores do lazer acessando os sites: <http://www.unesco.org.br/pesquisa/default.asp>; www.sesc.com.br; www.senac.com.br; www.sesi.com.br; www.met.gov.br

deiras e dos jogos que as crianças ampliam seus conhecimentos sobre si, sobre as pessoas que as rodeiam e sobre o mundo em que estão inseridas. Oportunizam-se a manipulação e a exploração de objetos, a comunicação com outras crianças e adultos, a participação de atividades com regras e em grupos e o desenvolvimento de valores morais, éticos e cívicos. É por meio das brincadeiras, brinquedos e jogos que o indivíduo estabelece a relação com o mundo em que vive. Existem vários tipos de jogos e brincadeiras, diferenciando quanto aos seus objetivos, focos e a organização. São eles jogos tradicionais, jogos e brincadeiras circenses, jogos teatrais, jogos cooperativos, rodas e brincadeiras cantadas, gincanas e macroginástica. Todas as atividades assumem características específicas exclusivas na sua concepção de ação e estruturação. Adequar os diferentes jogos e brincadeiras às características dos jogadores é imprescindível para a obtenção de sucesso. Para isso é preciso entender as características motoras, cognitivas e socioafetivas dos praticantes (3 a 6 anos, 7 a 12, adolescentes, adultos e melhor idade), além de portadores de necessidades especiais.

3.7.2 Entendendo os jogos cooperativos



Figura 3.4: Rugby

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=770982>

Para compreender os jogos cooperativos, conforme Amaral (2009, p. 27-28), deve-se considerar que:

os jogos são atividades que requerem um trabalho em equipe para alcançarem metas mutuamente aceitáveis. Não é necessário que os indivíduos que cooperam tenham os mesmos objetivos, porém seu alcance deve proporcionar satisfação para todos os integrantes do grupo.

O jogo cooperativo busca aproveitar as condições, capacidades, qualidades ou habilidades de cada indivíduo, aplicá-las em um grupo e tentar atingir um objetivo comum. O mais importante é a colaboração de cada um, é o que cada um tem para oferecer naquele momento, para que o grupo possa agir com mais eficiência nas tarefas estabelecidas. Esse tipo de jogo traz uma alternativa ao jogo de competição, onde, algumas vezes, o outro passa a ser um obstáculo ao qual tenho que passar a qualquer custo para atingir o meu objetivo. O jogo é espaço riquíssimo onde se produzem infinitas situações que exigem a participação na solução de problemas. Essa busca para solucionar, característica fundamental na estrutura cooperativa implica em um processo de exploração, escolha e, finalmente, tentar responder a algumas questões (O que fazer? Como fazer? Quando fazer? Onde atuar?) para definir a ação. Assim, o processo de participação no jogo pode resultar em um enriquecimento e crescimento, tanto pessoal como do grupo e das próprias atividades propostas. Os jogos cooperativos propõem a busca de novas formas de jogar, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade.

Resumo

Caro estudante, chegamos ao final da nossa Aula 3, na qual vimos que o surgimento do lazer é típico do período pós Revolução Industrial. Verificamos, segundo Marcellino (2006), o lazer sob a ótica das abordagens: **romântica**, marcada pela ênfase dada aos valores tradicionais; **moralista**, que é motivada pelo caráter de ambiguidade do lazer; e, por último, **compensatória**, que tem como característica a recuperação da força do trabalho.

Estudamos também o lazer moderno e o lazer tradicional, com as suas devidas peculiaridades, bem como os conceitos e as características da recreação, dos jogos e da ludicidade. Por fim, complementamos nosso estudo com os textos “Manual da recreação e lazer” e “Estudando os jogos cooperativos”.

Atividades de aprendizagem

1. Depois do estudo da terceira aula e análise dos textos complementares, produza um texto em meio digital destacando os conceitos de lazer, recreação, jogos e ludicidade. Poste seu texto no AVEA
2. Durante os fins de semana e ao término do horário de trabalho, observe em sua comunidade, as formas de lazer das pessoas e classifique-as de acordo

com a abordagem sugerida por Marcellino (2006). Na sequência elabore um texto e poste-o no AVEA para discussão com os colegas e seu tutor.

3. Com base no texto que você elaborou para a questão 1, identifique a(s) abordagem(ns) predominantes e na sequência proponha atividades relacionadas às outras abordagens, para a sua comunidade. Organize esta sua proposta num arquivo em mídia digital e poste-o no AVEA.
4. Assista ao filme *Invictus*, dirigido por Clint Eastwood (2009) e identifique um ou mais momentos de ludicidade retratadas nele. Elabore uma apresentação com ilustrações que representem esses momentos e poste no AVEA para que você, seus colegas e tutores possam discutir de forma mais ampla o tema.

Aula 4 – A Educação Física e os interesses físicos do lazer

Objetivos

Identificar a predominância do movimento corporal nas propostas de lazer.

Compreender os esportes tradicionais e de aventuras.

Identificar as características e as particularidades dos gêneros: masculino e feminino.

Direcionar corretamente as atividades para as diferentes faixas etárias e segmentos sociais.

4.1 A cultura do movimento corporal

Para iniciarmos a reflexão sobre os interesses físicos do lazer, seguiremos as diretrizes propostas por Marcellino (2006, p.17):

A realização de qualquer atividade de lazer envolve a satisfação de aspirações dos seus praticantes. Há alguma coisa em comum entre o que se busca indo ao cinema ou ao teatro, e que difere das razões que motivam o desenvolvimento de esportes, por exemplo. Enquanto no primeiro caso, a satisfação estética pode ser considerada como critério orientador, no segundo caso, via de regra, prevalece o movimento – o exercício físico.

Diante desta discussão inicial você pode estar se perguntando: para que eu, futuro técnico em lazer, preciso identificar a satisfação dos participantes? Por meio da identificação da satisfação dos participantes conseguimos indicar melhor as áreas de interesse destes, que, de acordo com Marcellino (2006), podem ser:

- artística, quando se refere ao imaginário, como as imagens as emoções e os sentimentos;
- intelectual, como as leituras e o contato com o real;
- manual, como a capacidade de manipulação;

- turística, ligada à quebra da rotina;
- relacionamento interpessoal, como o convívio com outras pessoas; e
- físicas, ou seja, aquelas que nos interessam, como a prática esportiva, os passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades nas quais prevalece o movimento ou o exercício físico, incluindo as diversas modalidades esportivas.

Lembre-se que em todas as áreas de interesse, incluindo a de interesse físico, o lazer toma a conotação de ativo ou passivo. Marcellino (2006, p. 20), diz que “Dumazedier procura esclarecer que, em si mesma, a atividade de lazer não é ativa nem passiva, e que essa distinção é dependente da atitude que o indivíduo assume”.

É importante destacar também, nesse cenário, que a mídia contemporânea estimula a prática das atividades físicas, seja através dos esportes tradicionais, seja dos radicais, conhecidos como esportes de aventura. As atividades físicas estão entre as manifestações culturais mais procuradas, e identificar essas preferências é atributo do técnico de lazer, que, em conjunto com o professor de Educação Física, deverá elaborar e acompanhar as propostas de lazer (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003).

4.2 Atividades de lazer com práticas físicas: tradicionais e de aventura



Figura 4.1: Handebol

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=433980>

As atividades de aventura são conhecidas também como esportes radicais e têm como principal característica colocar o praticante em situação de risco controlado, proporcionando uma descarga de adrenalina de maior intensi-

dade do que nos esportes tradicionais. Essas atividades, por sua vez, acabam gerando uma sensação de bem-estar que, somada à satisfação de superação dos próprios limites, constituem fatores determinantes para o aumento do número de participantes e praticantes dessas atividades.



Figura 4.2: Tirolesa

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=815889>

Os esportes radicais ou de aventura podem ser praticados na natureza, como as escaladas, *rafting*, *surf*, entre outros, ou ainda podem ser realizados em ambientes construídos, como o *skate*, *bicicross* e *motocross*. Os praticantes desses esportes procuram o bem-estar no contato com a natureza. Existem ainda pessoas que procuram contato com a natureza para atividades mais leves, como as caminhadas, *tai chi chuan*, *ioga*, etc. (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003).

Já as atividades tradicionais podem ser relacionadas às academias que, embora restritas a um grupo distinto de praticantes, representam uma das maiores fatias do mercado da cultura corporal. Geralmente os frequentadores desse meio procuram atividades físicas de maior intensidade, como as ginásticas aeróbicas e a musculação. Encontramos também aqueles que utilizam os espaços urbanos para praticarem corridas, natação, ciclismo.

Por outro lado, existem o interesse nos esportes coletivos, como voleibol, basquetebol, futebol, handebol; e nas diferentes modalidades de lutas, como o judô, karatê, *kickboxing*, capoeira, jiu-jítsu. Existem ainda aqueles que se diferenciam em suas práticas esportivas pelo poderio econômico, o que determina a escolha dos esportes, como o polo, automobilismo e golfe. O bem-estar e o prazer que as práticas esportivas proporcionam são fatores motivacionais para a procura das atividades físicas como lazer, sem contar no êxtase alcançado pelas resoluções dos desafios impostos (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003).

4.3 Particularidades de gênero, idade e sociais

As propostas de práticas de lazer esbarram em determinadas obstáculos, a começar pelo fator socioeconômico que serve como pano de fundo, que são alicerçados pelos preconceitos que ainda existem em várias sociedades, por exemplo, questões relacionadas às mulheres, às crianças, aos idosos, aos negros, aos deficientes físicos, aos índios, aos homossexuais, etc.

Contudo, conhecer o perfil e conseqüentemente o limite dos grupos específicos não só aumenta a capacidade de tolerância e compreensão sobre esses indivíduos, como também amplia de forma substancial as possibilidades de atuação em mercados diversificados. “Para tanto, é imprescindível encontrar uma nova síntese social baseada nos interesses humanos, base da nova realidade sociocultural aqui almejada.” (WERNECK, 2001, p. 103).

Os seres humanos, apesar de pertencerem à mesma raça, têm características diferentes, influenciadas pelas respectivas culturas. Em princípio notamos uma discriminação das propostas de lazer em relação às mulheres, às crianças e aos idosos, sendo percebida uma preferência pela indústria do lazer na elaboração de propostas voltadas para a juventude, em especial do sexo masculino (MARCELLINO, 2006). Para entender melhor, verifique um comparativo entre o lazer físico de homens e mulheres, observando a Tabela 4.1 a seguir.

Tabela 4.1: Lazer físico de homens e mulheres

CATEGORIAS DE LAZER	ATIVIDADES	MASC		FEM	
		N	%	N	%
FÍSICO	CAMINHADAS	124	40*	228	77,3*
	MUSCULAÇÃO	230	74,2*	175	59,3*
	GINÁSTICA	01	0,32	110	37,3*
	JOGAR FUTEBOL	287	92,6*	15	5,1
	JOGAR VOLEIBOL	81	26,1*	65	22
	CORRER	127	41*	61	20,6
	JOGAR BASQUETEBOL	22	7,1	10	3,4
	ANDAR DE BICICLETA	42	13,5	77	26,1
	NADAR	21	6,8	25	8,5
	HIDROGINÁSTICA	03	0,96	30	10,1
	DANÇAR	76	24,5	102	34,6*
	JOGAR TÊNIS	15	4,9	03	1,1
	LUTAS	31	10	07	2,4
	IOGA	23	7,5	47	15,9
	JOGAR HANDEBOL	46	14,8	22	7,45

Fonte: <http://www.efdeportes.com/efd92/lazer.htm>

Trouxemos esta comparação para sua análise, pois esta discussão é ampla, já que muitas vezes a própria sociedade brasileira é quem impõe os preconceitos para a criação dos meninos e das meninas. Por exemplo, os meninos são criados dentro de uma cultura de aventuras, de brincadeiras mais agressivas e de espaço livre, enquanto as meninas geralmente são criadas dentro de casa com atividades voltadas para o lar. Até mesmo as brincadeiras de “casinha” já direcionam para as atividades domésticas, o que se conclui na vida adulta com as atribuições do lar, do trabalho fora de casa e ainda com os cuidados com os filhos.

Corroborando com esta nossa discussão, Marcellino (2006) destaca que o lazer é caracterizado por uma série de preconceitos que restringem a sua prática aos jovens e aos mais habilitados.

Por incrível que pareça, até o início do quartel final do século passado, as mulheres eram proibidas de praticar esportes por serem estes considerados nocivos à saúde, o que acarretaria em prejuízos para a gestação e, por outro lado, atrapalharia nos cuidados domésticos, incluindo o com os filhos (GARCIA, 2009).

Por essa e outras razões, as mulheres ainda se encontram em desvantagem em relação aos homens, principalmente os jovens, os quais são o principal alvo da indústria do lazer, embora os tempos sejam outros e as mudanças ocorram de forma rápida, estando a mulher mais instruída e conseqüentemente inserida no mercado de trabalho, e aos poucos ocupando espaços que eram e ainda são ocupados pelos homens. Como exemplo da inserção das mulheres nesses espaços, podemos citar o de Patrícia Amorim, que chegou a presidente do Clube de Regatas do Flamengo, que tem a maior torcida do país; também o de Dilma Rousseff, eleita presidente da República do Brasil.

4.3.1 Terceira idade

A terceira idade, também conhecida como melhor idade, nos leva a algumas reflexões como a sugerida por Bento (2005), que afirma ser pelo **diapasão** da juventude que a publicidade e neoliberalismo se alinham. E que a concepção juvenil que hoje vigora no mundo convida os idosos a viverem disfarçados ou escondidos.

Durante séculos a sabedoria dos idosos era respeitada pelos mais jovens, que a eles recorriam quando necessitavam de bons conselhos; porém, na atualidade, com raras exceções, o idoso é descartado de suas possibilidades. “Mas agora essa competência não é considerada um sinal de qualidade; é desvalorizada e vista como um obstáculo a contornar.” (BENTO, 2005, p. 303).

A-Z

diapasão

Nível, estado comparativo e que serve de tipo ou padrão (HOUAISS, 2009)



Utilizar essa sabedoria como fonte de dados para a manutenção e revitalização da cultura popular através da animação cultural deve ser tarefa constante para os profissionais do lazer.

Nos Estados Unidos e na Europa os idosos constituem a menor parcela da população que usufrui do lazer. “No Brasil, a situação não é diferente, pelo contrário, uma série de fatores sociais, entre os quais o conto da aposentadoria.” (MARCELLINO, 2006, p. 44). Isto significa que o tão esperado momento de lazer após anos de trabalho, passa a ser o momento de compras de remédios e falta de condições financeiras, ou seja, a última etapa da vida, que deveria ser de diversão e descanso, passa a ser um verdadeiro “**calvário**”.

A-Z

Calvário

Tormento, martírio (HOUAISS, 2009)

Diante dessa realidade podemos afirmar que, apesar de os idosos já estarem ganhando espaço na sociedade, ainda podemos considerar raras as políticas privadas e públicas voltadas para o lazer e o bem-estar deles. Porém em algumas cidades encontramos uma política de ocupação e de lazer para os idosos, com resultados consideráveis no retorno à prevenção e/ou à atenuação das dores oriundas das doenças psicofísicas inerentes a essa faixa etária.

Nesse cenário é importante que você, futuro técnico em lazer, conheça e respeite os limites físicos impostos pela idade, assim como esteja atento para não infantilizar as atividades dos idosos.



Figura 4.3: Passeio no parque

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=502438>

4.3.2 Os seguimentos sociais e suas preferências

Os atores sociais têm conceitos e preconceitos, valores e significados diferenciados a respeito das propostas de lazer. Logo, cabe ao profissional de lazer verificar as características socioeconômicas do seu público-alvo, entender que dificilmente as classes sociais se misturam, discernir quais as preferências de cada grupo e atendê-los sempre dentro do princípio de proporcionar o bem-estar e o prazer, fazendo desse indivíduo uma pessoa melhor para si próprio, para as pessoas que o cercam diretamente, como no caso da família e da sociedade.

4.4 A relevância da expressão corporal na atividade física

Buscando ampliar a nossa discussão, traremos a seguir uma reflexão de Darido e Rangel (2005, p. 189) sobre a importância da cultura corporal para a Educação física.

Dentre as possibilidades acadêmicas de estudos relacionados à Educação Física, a Cultura Corporal do Movimento parece ser a que mais se ocupa da prática pedagógica escolar. Várias de suas pesquisas são pertinentes à escola, desde a escolha dos conteúdos que caracterizam a própria área até a preocupação com a contextualização das manifestações expressivas corporais nas aulas. É nesse sentido que pensamos que a Cultura Corporal do Movimento pode caracterizar mais adequadamente a Educação Física como uma área de intervenção pedagógica, sobretudo na Educação Básica. Desse modo, a área de estudos que escolhemos para aprofundar nossa análise das questões pedagógicas da Educação Física é a Cultura Corporal do Movimento. No entanto, não desconsideramos as possibilidades de integração entre as diferentes áreas. Porém, entendemos que é a Cultura Corporal do Movimento, nas atuais discussões acadêmicas vislumbradas na Educação Física, que permite associar a elaboração científica dos conhecimentos à prática pedagógica no meio escolar de modo mais contextualizado. Parece ser essa área a que mais se aproxima das condições para a elaboração de conhecimentos baseada na realidade complexa do cotidiano (ZABALA, 2002), valorizando questões sociais urgentes que se apresentam no dia-a-dia de alunos e professores, e não somente a aplicação da metodologia científica. (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 30).

4.4.1 Os valores de rendimento se opõem ao lúdico?

Respondendo ao questionamento sobre a oposição entre os valores de rendimento e o lúdico, Darido e Rangel (2005, p. 189) afirmam que

são inúmeros os encadeamentos que podem ser construídos para responder a esta questão, porém a análise dos procedimentos de diversos atletas que afirmam sentir prazer vivenciando momentos de profunda introspecção, da perda temporária das noções de tempo e espaço durante as atividades competitivas, nas quais prevalecem os valores de rendimento, são sinais de que nem sempre essa oposição se faz presente. Outra reflexão significativa diz respeito à caracterização do conceito de rendimento que pode ser máximo (apresenta como referencial os valores extrínsecos, ou seja, os recordes, medalhas, dinheiro, fama) ou ótimo (que vem a ser uma melhor performance de cada indivíduo na realização de uma tarefa).

Acreditamos que o esporte na escola deve levar os alunos ao rendimento ótimo, explorando suas potencialidades, respeitando suas características individuais e suas limitações.

Resumo

Na Aula 4 estudamos a cultura do movimento corporal nas propostas de lazer, identificando as predominâncias dos movimentos físicos. Vimos também que, segundo Joffre Dumazedier, citado por Marcellino (2006), uma proposta de lazer não é nem *ativa*, nem *passiva*, tudo depende da atitude que a pessoa assume diante do evento proposto. Estudamos as características das atividades de aventura, conhecidas como esportes de *aventura ou radicais*, bem como os esportes *tradicionais* com as suas peculiaridades.

Verificamos que devemos ter uma atenção especial, com os idosos, crianças, mulheres, homossexuais, índios, deficientes físicos e mentais, etc., pois a mídia relacionada a indústria do lazer foca em quase toda a sua totalidade o seguimento juvenil.

Concluimos ampliando as nossas discussões com as citações “A importância da cultura corporal de movimento para a Educação Física” e “Os valores do movimento se opõem ao lúdico?”, de Darido e Rangel (2005, p. 30-139).

Atividades de aprendizagem

1. Após o estudo da quarta aula, elabore um texto em meio digital articulando propostas de lazer para um grupo de senhoras com a faixa etária de 65 anos, em média, pertencentes às classes socioeconômicas C e D. Poste seu texto no AVEA.
2. O estudioso do lazer Joffre Dumazedier diz que uma proposta de lazer não é nem ativa nem passiva, e que tudo depende da atitude que a pessoa assume diante do evento proposto (apud MARCELLINO, 2006). Cite uma proposta de lazer e exemplifique o comportamento ativo e o passivo do indivíduo diante do evento proposto por você. Poste seu texto no AVEA e discuta-o com os colegas de curso.
3. Imagine que durante a execução da proposta de lazer supracitada, você, técnico de lazer, observa que determinados indivíduos se comportam com características atitudinais passivas diante do evento proposto, e o seu plano de ação tinha como objetivo uma atitude ativa do indivíduo. Nesse caso, o que você faria? Compartilhe sua opinião com os colegas no AVEA.
4. Suponha que você precise projetar uma proposta de lazer para a população de uma área tipicamente rural e que, ao analisar o contexto, chega à conclusão de que ela é composta em sua maioria por pessoas da terceira idade, conectadas com a modernidade da internet, através de um programa de inclusão digital e ávidas por vivenciarem novas experiências com esportes de aventura divulgados na rede de computadores. Que proposta de lazer você planejaria de forma a atender aos anseios e faixa etária desses participantes? Organize sua ideia num texto em mídia digital e poste-o no AVEA.
5. Faça uma pesquisa em artigos de jornais e revistas para identificar três esportes tradicionais e três de aventura (radicais). Classifique-os por ordem de destaque e importância e então elabore uma apresentação em meio digital com imagens que representem a sua pesquisa. Interaja com os seus colegas de curso comparando o seu resultado de pesquisa com o deles.

Aula 5 – Educação Física como ferramenta de transformação social

Objetivos

Identificar as atividades de lazer de cunho educativo.

Compreender as diferentes culturas.

Compreender as definições de tempo disponível e atitude.

5.1 A proposta de atividade de lazer para o progresso social

Chegamos à nossa penúltima Aula. Estudamos até aqui a história e as tendências da Educação Física e do Lazer, relacionadas à recreação, aos jogos, à ludicidade e aos interesses físicos. Agora entenderemos o potencial do lazer para o refinamento e progresso de cada indivíduo, sendo utilizado como meio e fim.

Corroborando com nossa discussão, Marcellino (2006, p. 50) nos fala sobre o duplo processo educativo do lazer:

A primeira [constatação é] que o lazer é um veículo privilegiado da Educação; a segunda, que para a prática positiva das atividades de lazer é necessário aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, procurando superar o conformismo, pela criticidade e criatividade. Verifica-se assim, um duplo processo educativo – o lazer como veículo e como objeto da educação.

Sendo assim, podemos afirmar que o entendimento da Educação Física, como objeto e veículo de transformação social através do lazer, passa, *a priori*, pela compreensão do desenvolvimento da Educação no Brasil. A nossa educação escolar se origina da **pedagogia tradicional escolástica** – forte-

A-Z

Pedagogia tradicional escolástica

Nessa pedagogia, o conhecimento deveria ser em primeiro lugar de caráter teológico e filosófico. Era elaborada em função da doutrina religiosa. Desta forma, as escolas das catedrais e mosteiros foram os modelos institucionais permanentes (MARTINS, 2011)

Escolanovista

Nesta pedagogia o aprender é uma atividade de descoberta.

A aprendizagem é uma construção subjetiva do conhecimento. O estudante é um ser ativo. É valorizado o conhecimento que ele traz (CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 2011)

mente influenciada pela igreja católica –, e a **escolanovista** – influenciada pelo positivismo –, que impõe a sua cosmovisão naturalista e cientificista. O que essas duas correntes têm em comum é a visão do homem pelo aspecto racional. O avanço da Educação está ligado à inclusão do aspecto emocional e da sensibilidade, o que é fundamental para a efetivação do lazer como ferramenta pedagógica nas disciplinas de Educação Artística e Educação Física, motivando os alunos à realização de um lazer que possa contribuir para o seu processo educativo. Dar *animus* é a palavra de ordem, “não no plano da mera representação racional, ou da folclorização mecânica, mas dando seiva e vitalidade ao potencial cultural da comunidade em que se situa” (SEVERINO apud MARCELLINO, 2007, p. 12).

Identificar e entender os aspectos culturais da comunidade a ser trabalhada é o primeiro passo, para a execução das propostas de lazer. Para isso é necessário que seja efetivada a transdisciplinaridade da Educação Artística, Educação Física e Educação Cultural, tornando-se necessário estabelecer uma Educação da sensibilidade (SEVERINO apud MARCELLINO, 2007, p. 12).

Para melhor compreensão, delimitaremos o nosso campo de estudos, de acordo com Coll et al. (apud DARIDO; RANGEL, 2005), a Educação Física, não só pelo aspecto de questionamento do que se deve fazer – conhecido como dimensão procedimental –, mas também pelas dimensões conceituais e atitudinais que questionam respectivamente, o que se deve saber. E como deve ser.

“Área que sempre foi considerada supérflua, é como preparar e servir a ‘sobremesa’ para uma população que nem sequer poderia ter a refeição principal” (MARCELLINO, 2007, p. 14).

Na primeira virada de década do século XXI, percebemos em nosso país uma significativa mudança do quadro social, surgindo uma nova classe média, com o aumento significativo do salário mínimo, proporcionando um efeito cascata, em que se compra mais, produz-se mais e, conseqüentemente, emprega-se mais. Portanto, a afirmativa do parágrafo anterior, serve como contraponto e advertência.

5.2 A Educação Física e lazer como veículo de transformação social

Ao falarmos do uso da Educação Física relacionada ao lazer, na função de ferramenta pedagógica, é preciso compreender a “cultura da região”. Não

podemos entendê-la apenas como um segmento de linguagem, como por exemplo a artística, voltada para o cinema, o teatro, a dança, os museus. Existem ainda outras linguagens culturais como o esporte e as suas modalidades; porém, o senso popular desvincula o esporte da cultura, como se atividades esportivas não fossem culturais. Portanto, os profissionais de lazer devem atentar para esse fator com um olhar crítico, percebendo que várias instituições públicas e privadas, denominam departamentos, secretarias e ministérios, com a dicotomia entre cultura e esporte. Ainda ao falarmos de cultura, vem à nossa mente a ideia da cultura erudita restrita a algumas pessoas privilegiadas economicamente; entretanto, a cultura popular é tão importante quanto a erudita (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003).

“Educar pelo lazer significa aproveitar o potencial das atividades para trabalhar valores, condutas e comportamentos”, segundo Melo e Alves Júnior (2003, p. 53). Devemos observar os indivíduos e as atividades propostas, sem preceitos moralistas, sejam estes conservadores ou de vanguarda. Durante as atividades, no surgimento de atitudes espontâneas e autênticas, e na elaboração de propostas que tragam uma consciência crítica dos participantes, deve o profissional do lazer inferir, visando a atividades que objetivem o bem-estar do cidadão e da comunidade à qual pertence.



Para saber mais, leia *Educação para o lazer*, de Luiz Octávio de Lima Camargo, editado em 1998 pela Editora Moderna.

5.3 A Educação Física e lazer como objeto para a transformação social

Com a finalidade de uma melhor compreensão do lazer para a transformação social, temos que entender a cultura, seja em seus significados, seja em suas tendências. A cultura se origina etimologicamente do verbo latino *colere*, que em princípio tinha a conotação de cultivo, do cuidar da terra, do plantio até a colheita, do cuidar dos animais e de tudo que se relacionava com a natureza, cuja intenção era o bem-estar do indivíduo e da coletividade. Esse termo também era usado para se referir à educação dos jovens e aos cuidados com deuses e ancestrais (WERNECK et al., 2001). De acordo com Melo e Alves Júnior (2003, p. 54), “educar para o lazer é a outra dimensão, aliás, da maior importância, do processo de intervenção pedagógica no âmbito do lazer”.

Werneck et al. (2001) sugerem que se compreenda a cultura em três grandes padrões de organização: a cultura erudita, a cultura de massa e a cultura popular. Vamos conhecer cada uma delas.

5.3.1 Cultura erudita

A cultura erudita é aquela organizada segundo parâmetros preestabelecidos em escolas, grupos ou tendências, geralmente com estilos específicos, nas artes plásticas, no cinema, etc. Essas tendências são regidas por um grupo de indivíduos abastados economicamente de maior poder aquisitivo, que geralmente tiveram uma boa educação, frequentaram boas escolas e, supõem-se, possuem um refinamento estético adquirido. Ressalvamos que existem indivíduos ou grupos de indivíduos que, vindos de situação socioeconômica menos favorecida, trazem consigo uma sensibilidade apurada; e mesmo esses que não a têm, podem e devem ser educados para identificar as peculiaridades, dessas artes. Devemos levar em conta ainda se esses indivíduos têm motivação e querem aprender (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003).

5.3.2 Cultura de massa

Antes de definirmos cultura de massa, convido-o, caro estudante, a refletir sobre a definição apresentada por Santos (apud MELO; ALVES JÚNIOR, 2003, p. 57): “O conceito de cultura está intimamente ligado às expressões de autenticidade, da integridade e da liberdade. Ela é uma manifestação coletiva que reúne heranças do passado, modos de ser do presente e aspirações [...] o delineamento do futuro”.

A cultura de massa foi criada com interesses estritamente financeiros. Para isso os estilos foram modificados para atender a um público geralmente de classe social menos esclarecida, para o qual o que importa é o “batidão”, o erotismo presente nas letras, nos figurinos e nas coreografias, sejam, com os MCs, grupos de pagode ou de axé. Entretanto, mesmo com essas características, encontramos bons profissionais, pois eles têm de sobreviver e muitas vezes, abrir mão do seu estilo, acompanhando as tendências de mercado. Não podemos negar a força do mercado musical, entretanto, o profissional de lazer, deve estar atento, não só, ao segmento musical, mas, também a outros segmentos como os esportivos, presentes também na cultura de massa.

5.3.3 Cultura popular

Pode ser definida como a cultura de uma produção local, que tem um território físico restrito para a sua atuação, sempre ligada a uma determinada tradição, mesmo que em alguns casos desvalorizadas, com a “folclorização”, trazendo um falso *glamour*, como sugere a Figura 5.1.



Figura 5.1: Boi bumbá

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=188609>

Apesar de todos os obstáculos, a cultura popular se reorganiza e se mantém em muitas regiões brasileiras. Um exemplo, em nosso campo do lazer relacionado à Educação Física, é caso das pipas, de que, principalmente no estado do Rio de Janeiro, mantém-se a tradição.

Sendo assim, podemos concluir, com base nas sugestões de Melo e Alves Júnior (2003, p. 56-57), que o profissional de lazer deve atentar para:

[...] difundir os elementos da cultura erudita, possibilitando a todos a descoberta de novas linguagens e novas formas de prazer; difundir e recuperar os elementos da cultura popular, que se encontram muitas vezes deteriorados ou obliterados pela ação da indústria cultural; e aprender a lidar criteriosamente com os elementos da cultura de massa, procurando direcionar o processo de intervenção pedagógica ao questionamento de sua forma de ação, com base na apresentação de outras possibilidades e no desenvolvimento de perspectivas críticas.

Marcellino (2007, p. 84), defende ainda que o lazer “como um dos canais possíveis de superação do senso comum, tem um papel preponderante e fundamental, como mediador entre a cultura popular e a dominante.”

Perceba que a cultura de massa é organizada por um grupo de executivos, objetivando a produção e o consumo padronizado, os sujeitos não interferem no processo de construção dos conteúdos; enquanto a cultura popular tem o envolvimento dos sujeitos na construção dos conteúdos, nas relações interpessoais e se caracterizam pelas especificações locais, como destacam Werneck et al. (2001).



Para saber mais sobre o tema leia a obra Lazer, trabalho e educação, de Christianne Luce Gomes Werneck, editado em 2000 pela editora UFMG e Celar.

A realização de todo o processo descrito nesta seção depende de um constante aprofundamento literário por parte dos profissionais de lazer. Esse processo foi denominado “animação cultural” e, conseqüentemente, o seu profissional é designado como “animador cultural”, como ilustrado na Figura 5.2.



Figura 5.2: Animador cultural

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=670107>

5.4 Tempo e atitude

O tempo e a atitude tomam conotações distintas e dependem de vários fatores que norteiam os significados e os valores a eles atribuídos. O tempo toma significados diferentes para cada pessoa ou para cada situação vivida. Um milésimo de segundo pode não ter significado para as pessoas comuns, mas para um velocista de uma prova de 100 metros rasos de atletismo, que perde uma vaga para a seleção nacional, por não ter alcançado o tempo mínimo estipulado pela Confederação Brasileira de Atletismo, significa anos e mais anos de treinamento. O tempo disponível não pode ser visto apenas como aquele em oposição ao trabalho, nem está livre de normas e condutas que regem a sociedade.



Figura 5.3: O tempo

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=1267744>

A atitude depende dos sentidos atribuídos a determinadas atividades; por exemplo, a pescaria é um ótimo passatempo para determinados tipos de pessoas e totalmente entediante para outras; enquanto para um executivo a pescaria em alto mar pode ser uma grande diversão, não se pode dizer o mesmo do pescador que acorda às duas da manhã e enfrenta o mar em qualquer condição para sustentar a sua família (MARCELLINO, 2007).

5.5 A influência da cultura numa ação consciente

Vimos ao longo desta aula diferentes tipos de cultura e a relevância dela na prática profissional do técnico em lazer. Buscando ampliar nossa discussão, veja as duas citações constantes das seções a seguir.

5.5.1 O rompimento da visão tradicional

De acordo com Werneck et al. (2001, p.100),

precisamos, pois, romper com a visão tradicional e essencialmente tecnicista tão comum em nosso meio, acreditando na construção de uma práxis comprometida com a criação e a recriação constante de cultura pela ação consciente, ética, crítica e criativa. Essa atuação precisa comprometer-se, ainda, com mudanças sociais que considerem as lutas contra as injustiças presentes em nosso cotidiano, na interação de concretizar uma sociedade mais justa e igualitária, que respeite as diferenças e que crie possibilidades de participação cultural e de democratização social.



Figura 5.4: Rompimento

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=726569>

5.5.2 Criança e adulto: o dispor do seu tempo

Com referência ao uso do tempo pelas crianças e adultos, Marcellino (2007, p. 109) afirma:

Essa ilusão ainda prevalece nas idealizações da infância. Concebe-se a criança a partir de um modelo único e abstrato, concretizado, segundo Kramer, '[...] numa suposta criança de classe média'. No que diz respeito ao uso do tempo essa suposição parece bastante enganosa. E aqui, formulo uma hipótese que, no meu ponto de vista, merecia um estudo monográfico aprofundado: Talvez, o que venha ocorrendo, devido às necessidades de preparação cada vez mais precoces para o mercado 'produtivo', seja uma relação inversa, entre as possibilidades de uso do tempo, de forma mais pessoal – como lazer –, por adultos e crianças. À medida que essas aumentam para os primeiros, pelo concurso da tecnologia e da automação, diminuem para os segundos, pela própria necessidade de preparação técnica sofisticada e ajustamentos de personalidades.

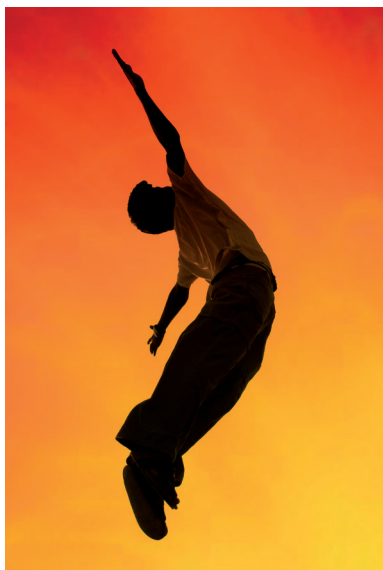


Figura 5.5: Atitude

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=993066>

Resumo

Nesta quinta aula estudamos o duplo processo educativo do lazer, como veículo e como objeto de transformação social. Entendemos que devemos educar através do lazer – **veículo** –, o que significa aproveitar o potencial das atividades propostas para trabalhar valores, condutas e comportamentos. Verificamos também a necessidade de educar para o lazer – **objeto** –; para isso foi necessário entender a cultura em suas diversas nuances, como a cultura erudita, a cultura de massa e a cultura popular, todas com as suas respectivas características.

Vimos também que a atitude relacionada ao tempo disponível depende dos sentidos e das finalidades dadas a determinadas atividades. E, por fim, terminamos esta aula ampliando a nossa discussão com os tópicos, “O rompimento da visão tradicional” e “Criança e adulto: o dispor do seu tempo”.

Atividades de aprendizagem

1. Depois do estudo da quinta aula e análise dos textos complementares, produza um texto em meio digital, sugerindo propostas de lazer que amenizem as desigualdades sociais. Poste seu texto no AVEA.
2. Elabore uma proposta de lazer que possa ser utilizada como veículo de transformação social na comunidade do Complexo do Alemão, recém-pacificada. Poste o texto elaborado no AVEA, justificando a sua escolha.
3. Para a elaboração da proposta supracitada, é necessário entender a cultura local. Baseado nos estudos desta aula, identifique que tipo de cultura pressupõe-se que seja a do local.
4. Depois da realização do evento em discussão e análise das suas anotações de acompanhamento, produza um texto com as suas conclusões sobre a adequação das propostas à cultura local e poste-o no AVEA.
5. Baseado em suas leituras e na discussão até aqui, identifique em sua comunidade as características culturais predominantes. Compartilhe sua pesquisa através de uma apresentação em meio digital com seus colegas e seu tutor no AVEA.

Aula 6 – Animação cultural

Objetivos

Conhecer os paradigmas para a animação cultural.

Compreender o processo da pedagogia do movimento.

Assimilar as características do profissional de lazer.

Na aula anterior entendemos o significado de cultura, bem como, as suas vertentes – erudita, de massa e popular. Verificamos que o profissional do lazer, aqui denominado animador cultural, tem que transitar nas essências dessas três dimensões da cultura e aplicá-las utilizando um processo de interação.

Carvalho (apud WERNECK et al., 2001, p. 95-96) observa:

[...] que os objetivos da animação sociocultural são promover uma compreensão das pessoas em relação a si próprias e ao mundo que as cerca; buscar maior participação de todos nas questões sociais mais amplas, por meio da busca de soluções coletivas, sempre renovadas, para os problemas de sua comunidade; e também possibilitar uma preparação para empreender mudança na sociedade, gerando um pensar constante sobre o papel dos sujeitos nesse sentido.

Logo, aquele que se propõe a trabalhar como animador cultural ou técnico de lazer, deve sempre ter em mente os objetivos que foram citados acima, entender que o seu aprimoramento deve ser constante, e ter visão para trabalhar diminuindo as diferenças sociais; portanto, continuemos a entender mais sobre animação cultural.

Animação vem da palavra latina *anima*, que significa alma em português, e é esse sentido que se espera dar aos animadores culturais. Werneck et al. (2001) dizem que o ato e o efeito de animar dão significados à animação, que pode ser entendida como dar vida, vigor, entusiasmo, assim como estimular e encorajar a si próprio e ao próximo. Seguiremos Bersnard (apud

MELO, ALVES JÚNIOR, 2003), que sugere, para entendimento das diversas possibilidades de intervenção da animação cultural, três grandes perspectivas de atuação e os seus respectivos paradigmas:

- a primeira, diretamente relacionada com a manutenção da ordem social, o (paradigma tecnológico);
- a segunda, entende serem necessárias reformas nessa ordem (paradigma interpretativo); e
- a terceira intenta promover uma transformação completa dessa estrutura (paradigma dialético).



Figura 6.1: Animação cultural

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=586902>

6.1 Paradigmas

A animação cultural conta com alguns paradigmas específicos. Vamos conhecer alguns: o tecnológico, o interpretativo e o dialético.

6.1.1 Tecnológico

Para o paradigma tecnológico o importante é a manutenção da ordem social, ao provocar uma reflexão dirigida e eficaz, não dando oportunidade para o estudante de questionar ou optar pela atividade; a ordem é simplesmente seguir as normas e as planilhas elaboradas.

Essas iniciativas são encontradas nos vários tipos de profissionais do lazer, desde os recreadores de colônias de férias, com os seus horários prontos, até

os profissionais que atuam em hotéis-fazenda, onde impõem horários para todas as atividades, retirando a liberdade de escolha do indivíduo.

6.1.2 Interpretativo

Enquanto no primeiro paradigma há a busca pela manutenção da ordem através de atividades impostas de forma vertical, o paradigma interpretativo deixa livre a escolha do indivíduo ou grupo para a realização das atividades, de forma horizontal, ou seja, ao chegar a determinado lugar as pessoas fazem o que querem como no caso dos museus.

Regiões que adotam esse paradigma para a animação cultural contam com facilitadores, ou seja, profissionais que auxiliam no entendimento e na interpretação de uma obra de arte, por exemplo.

6.1.3 Dialético

O paradigma dialético entende a animação como a intervenção diagonal, buscando o equilíbrio entre os direcionamentos a serem seguidos pelos participantes e, ao mesmo tempo, atentar para a liberdade de escolha.

Nesse modelo, sem agredir as aspirações dos indivíduos ou grupos, o animador deve despertar o refinamento dos sentidos daqueles que estão a sua volta. Segundo Melo e Alves Júnior (2003) e Marcellino (2007), deve existir uma educação estética ou da sensibilidade, pela qual possa ser oferecida oportunidade para educar o povo a buscar nas suas escolhas o refinamento estético, pois este norteia os valores éticos quando são observados pela ótica da excelência, da perfeição.

O cidadão comum necessita de um aprendizado para poder usufruir em todas as instâncias daquilo que o lazer pode lhe proporcionar, desde a agradável sensação que o saber, o identificar, o comparar e o escolher podem proporcionar, até a sensação de inclusão em estratos sociais diversificados.

Portanto, a educação estética é necessária para que os indivíduos possam refinar as suas escolhas, possam ter um aprendizado sobre as tendências e as evoluções não só nas artes, mas também na área da movimentação corporal, como nos esportes tradicionais e nos radicais ou de aventuras.

Conhecer novas formas de diversão e prazer, associadas às tradicionais, é um direito do participante e um dever do animador cultural proporcioná-las, sejam elas de forma ativa ou passiva.





Pesquise mais sobre o assunto abordado nesta seção na obra Lazer e humanização, de Nelson Carvalho Marcellino, e Lazer e cultura popular, de Joffre Dumazedier.

Para continuarmos esse processo de conhecimento da animação cultural, denominado pedagogia do movimento por Marcellino (2007), seguiremos conforme sugestão do autor.

Por causa da dificuldade de tempo, disponibilidade, motivação financeira e pessoal para envolver todos esses profissionais concomitantemente, ou mesmo separadamente, Marcellino (2007) considera dois componentes prioritários para efetivação da proposta:

- **Técnico:** a dificuldade se encontra na fragmentação de informações de diversas áreas acadêmicas, como foi citado anteriormente, tendo em vista que a realidade brasileira inviabiliza essa pretensão. Torna-se preciso e necessário que o profissional de lazer tenha o conhecimento mínimo de cada uma dessas disciplinas, para poder atuar com eficácia.
- **Político:** o questionamento fica por conta do prosseguimento nas avaliações das atividades realizadas, na verificação do progresso de aprendizado dos participantes a respeito do refinamento cultural, nem sempre acompanhado pelas políticas públicas e muito menos pelas iniciativas privadas.

Marcellino (2007) considera a pedagogia da animação de uma forma que envolva uma prática educativa na qual se relacionam o lazer, a escola e o processo educativo, e sugere as duas vertentes que analisaremos a seguir, A “re-descoberta” dos “sentidos” e destruição e reconstrução, respectivamente situadas nas seções a seguir.

6.2 A redescoberta dos sentidos

A redescoberta dos sentidos tem início pelo conhecimento e o significado da palavra *ânimo*, englobando os sentidos de vida, de alegria e de movimento. Dessa forma, Marcellino (2007, p. 142) destaca “a animação do ‘*anima*’, do sopro, do sopro vital; do ‘*ânimo*’, tanto no sentido de dar vida, e vida humana, quanto no de transformar”.

Nesse cenário o autor discorre sobre a recreação do sentido de *recreare*, como re-criação, fazer de novo, com novo vigor, buscando resgatar o lazer como *lícere*, no sentido de lícito, poder ter direito e, por último, sugere que retome o sentido de escola, como *scholé*.

Contudo, ao longo do tempo, as palavras foram tomando conotações diferentes, como o caso da palavra *scholé*, que representava ócio, modificando-se para um sentido totalmente oposto, que passou a significar educação sistemática.

Marcellino (2007) sugere ainda que sempre que possível seja resgatada a cultura do passado e estimulada a sua realização, porém, buscando atentar para o presente e para as mudanças que podem nele ser realizadas, visando a um futuro promissor, quando os indivíduo, grupos, comunidades e sociedades possam ter maior refinamento em suas escolhas, aumentando as suas potencialidades de absorção, fruição e prazer sobre a proposta de lazer realizada, seja de forma passiva, ativa ou envolvendo ambas.

6.3 Destruição e reconstrução

Para o prosseguimento da pedagogia da animação, sugerimos transformar a forma presente e elaborar as relações lazer-escola-processo educativo. Como a civilização vive em constantes mudanças, Marcellino (2007) sugere que seja modificado o presente, principalmente nas escolas, no que diz respeito ao lazer como processo educativo, fazendo emergirem pensamentos críticos e reflexíveis dos estudantes, tendo o lazer como veículo, objetivando o progresso social.

Para Melo e Alves Júnior (2003), o refinamento estético é um dos principais processos para a obtenção de um senso crítico de melhor qualidade. Para que isso aconteça, é aconselhável que se coloque ênfase muito mais na educação para o lazer do que no lazer através da educação. A falta da educação estética afeta na capacidade de pensar e de sentir, bem como influencia na aquisição de senso ético, pois, parte-se do pressuposto que o cidadão, ao adquirir a ética, ou seja, uma conduta pautada em valores morais aceitos pela sociedade, estará predisposto a conquistá-la. Os autores concluem afirmando que “a educação estética também enfrenta o desafio de evitar ou reverter as rupturas entre a cultura e o público, e de buscar esclarecer e reconciliar as provocações dos artistas com o gosto do público a ser educado” (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003, p. 68).

6.4 Adequação das propostas de lazer para públicos distintos

Adequar as propostas de lazer ao público-alvo talvez seja uma das tarefas mais difíceis de executar, pois, os gostos são variados, assim como as necessidades e anseios das diversas faixas etárias e também as diferenças de

gêneros. Melo e Alves Júnior (2003) abordam a questão denominada modo de endereçamento e citam o cinema como exemplo, quando procuram discutir o estabelecimento de relações dinâmicas entre o filme apresentado e o público. “Sua origem está na inversão da pergunta tradicional sobre o que o espectador busca no filme; ao invés disso, pergunta-se: Quem este filme pensa que o espectador é? ‘A quem este filme está sendo endereçado’” (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003, p. 68).

Voltando para o nosso campo da Educação Física, podemos perguntar: o que as propostas de lazer esperam que esse público seja? As pessoas ou grupos de pessoas que participarão das atividades estarão sendo atendidos em seus anseios? Essas perguntas deverão ser elaboradas e respondidas antes e durante as atividades.

6.5 Características do profissional de lazer

Diversos cursos são oferecidos para a formação do profissional de lazer, desde cursos de curta duração, cursos técnicos, de graduação, e até de especialização *lato sensu*. As funções do profissional do lazer abrangem diversas atividades, que abrangem o planejamento, a organização, a realização e a avaliação de vivências de lazer; o gerenciamento, a coordenação, a supervisão e a avaliação de projetos e ações de lazer; a viabilização de projetos e recursos; a realização, o registro a socialização de pesquisas, entre outras.



Figura 6.2: Profissional do lazer

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=834515>

Werneck et al. (2001) afirmam que a indústria do lazer ocupa a terceira posição entre os setores da economia mais promissores do mercado internacional, estando atrás apenas das tecnologias de informação e das telecomunicações. Diversas nações já veem nesses segmentos fontes de divisas infindáveis; porém, o Brasil, com todo o seu potencial natural para o turismo, aproveita apenas 20% desse potencial.

Ressalvamos que esses dados são de 1998, e que 12 anos depois o Brasil deu um salto quantitativo, com o advento dos Jogos Panamericanos de 2007 e as vitoriosas campanhas para a realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016.

O lazer, em especial, é um mercado em explosão que absorve profissionais de diversos setores, gerando divisas imensuráveis para as políticas públicas e as iniciativas privadas.



Os eventos são considerados os maiores espetáculos da terra, a mídia reforça essa ideia, além de alimentar o sentimento de que o ser humano passou anos se preparando com os estudos, com o trabalho, e que agora chegou a vez de rever os seus valores, dando-se o direito de ter prazer, descansar, comprar, gastar e de fazer de suas vontades prioridades (WERNECK et al., 2001).

Portanto, um futuro promissor se revela diante dos profissionais do lazer no Brasil. Porém, promover o lazer não é uma tarefa fácil, requer preparação e aprimoramento, para que se possa não só garantir o emprego, e conseqüentemente os ganhos, mas acima de tudo colaborar com propostas que contribuam para o progresso social, através de um lazer educativo e de características lúdicas.

Para delinear o perfil do profissional de lazer, utilizamos os conceitos de Silvestre Neto (apud WERNECK et al., 2001, p. 92), segundo o qual ele deve ter:

- uma formação cultural ampla e profunda (colocada como condição importante, mas não determinante, para o bom desempenho profissional);
- ligação afetiva com a prática cultural desenvolvida;
- ação sociocultural voluntária;
- caráter opinativo;

- intenção de exercer influência;
- desconfiança da rotina e do conformismo; e
- inquietação diante da situação cultural (crença na ação).

O profissional do lazer tem diversas denominações no mercado de trabalho: recreador, dinamizador, agente cultural, professor, entre outras. Porém, os autores sugerem a denominação de animador cultural. Reiteramos a necessidade de uma equipe multidisciplinar; porém, na falta, instruem-se os futuros técnicos de lazer, “os animadores culturais”, que deverão ter um conhecimento multidisciplinar para desenvolver com propriedade o seu serviço.

Werneck et al. (2001) lembram que o profissional da animação não tem a necessidade de trabalhar de maneira estereotipada, como um apresentador de auditório, de forma a estimular o consumo alienado do divertimento, mas sim intervir com ideia da construção coletiva. Deve também respeitar as tradições, as adesões livres e espontâneas, interagindo com os participantes na avaliação das propostas executadas e nas que estão por vir. Porém, bom humor e simpatia são estados que se conseguem pela satisfação do trabalho bem planejado e bem realizado, ou seja, feito com amor.

6.7 O profissional do lazer e a sua contribuição para a animação sociocultural

Buscando ampliar nossa discussão, veja as duas citações constantes das seções a seguir.

6.7.1 Os quatro aspectos da atuação do profissional

De acordo com Carvalho (apud WERNECK et al., 2001 p. 96), existem quatro aspectos a serem observados na atuação do profissional:

Um desses aspectos visa a um trabalho de interação e de troca de informações entre pessoas e grupos, com abertura de novos canais de comunicação. O segundo busca a conscientização dos sujeitos a respeito dos significados do individual e do coletivo. O terceiro compromete-se com a importância de suscitar a iniciativa do grupo, para que todos elaborem suas próprias ações concretas. E o quarto é resultante de toda ação realizada para ponderar sobre a necessidade de uma autêntica via participativa dos sujeitos, em busca de emancipação.

6.7.2 A finalidade da animação sociocultural

Segundo Bernet (apud WERNECK et al., 2001, p. 97), a animação sociocultural tem como finalidade

[...] promover nos grupos e nas comunidades uma atitude de participação ativa no processo de desenvolvimento social e cultural. Assim, a ideia de participação constitui um dos núcleos centrais da atuação do profissional do lazer preocupado com a animação sociocultural, e nesse caso não se trata somente de incentivar a participação em atividades, mas de despertar as pessoas para a importância da atitude participativa. O autor concebe animação sociocultural como uma ação educativa, esclarece que ela é orientada para o entendimento dos sujeitos não como clientes de determinada oferta e serviços de atividades de lazer, mas como cidadãos ativos de seu grupo ou comunidade, responsáveis pelo processo de desenvolvimento dos projetos com os quais se envolvem.

Resumo

Caro estudante, chegamos ao final dos nossos estudos compreendendo a importância da animação cultural e conhecendo as características de seus respectivos paradigmas, tecnológico, interpretativo e dialético, para o desenvolvimento das propostas de lazer. Verificamos que os paradigmas interpretativo e dialético são os mais apropriados. A animação cultural é denominada por Marcellino (2007) de pedagogia do movimento, a qual depende de dois componentes prioritários para a efetivação das propostas, que são o técnico e o político, relacionados às duas vertentes: a redescoberta dos sentidos e destruição e reconstrução.

Vimos, ainda, as formas de adequação das propostas de lazer para públicos distintos, assim como as características profissionais do técnico de lazer e, por último, ampliamos a nossa discussão com os textos citados “Os quatro aspectos da atuação do profissional” e “A finalidade da animação sociocultural”.

Atividades de aprendizagem

1. Escreva um texto em mídia digital identificando as características do animador cultural. Relacione essas características com o seu “eu”. Em seguida, identifique os seus pontos fortes e os que podem ser melhorados. Poste seu texto no AVEA.
2. O técnico em lazer está diretamente ligado à animação cultural, denominada por Marcellino (2007) de pedagogia do movimento; porém, a sua

efetivação depende de dois componentes prioritários que são o técnico e o político. Baseado em nosso estudo, identifique os componentes técnicos e políticos observados em seu último projeto de lazer. Elabore um texto e poste-o no AVEA.

3. Após a identificação dos componentes técnicos e políticos observados em seu último projeto, indique as mudanças necessárias para o progresso social; fundamentando-se nas vertentes: a redescoberta dos sentidos, e destruição e reconstrução. Elabore um texto e poste-o no AVEA.
4. Com base em nossos estudos, elabore uma proposta inédita de lazer, com a predominância da Educação Física, para um grupo de crianças de 10 a 12 anos de idade, de classe social A e B. Elabore uma apresentação em mídia digital com estas propostas que deverão servir como veículo pedagógico, objetivando o progresso social. Poste a atividade no AVEA do nosso curso.

Referências

ABERTURA POLÍTICA BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.mundovestibular.com.br/articles/2912/1/ABERTURA-POLITICA-BRASILEIRA/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 12 out. 2011.

AMARAL, Jardel Denicol do. **Jogos cooperativos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BENTO, Jorge Olímpio. Do velho e do novo. **Ação & Movimento**, São Paulo, p. 303-304, nov/dez. 2005.

CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/tatiana/materiais/Tend_ncias_e_correntes_da_educa__o.ppt. Acesso: 20 out. 2011.

COSTA e SILVA, Tiago Aquino da; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. **Informe Phorte**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 27, p. 8-09, abr./set. 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene da Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GARCIA, Roberto Alves. **Representações sociais do nível *kodansha* por faixas pretas do judô fluminense**. 2009. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.

HOUAISS, Instituto Antonio Houaiss. Versão monousuário, 3.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

KANO, Jigoro. **Energia mental e física**. São Paulo: Pensamento, 2008.

KUNZ, Elenor (Org.) Didática da Educação Física 1. Ijuí: Unijuí, 1998.

KUNZ, Elenor (Org.) Didática da Educação Física 2. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores associados, 2006.

MARTINS, Maria Anita Viviani. Pedagogia: sua construção como um fenômeno de significações humanas. Disponível em: http://www.unicid.br/old/revista_educacao/pdf/volume_2_1/5-Rev_v2n1_Maria%20Anita.pdf. Acesso em: 20 out. 2011.

-----**Lazer e educação**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

-----**Lazer e humanização**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1983.

MEDINA, João Paulo. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente"**. 20. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

MELO, Vitor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

NAHAS, Markus Vinícius. Atividade Física e Qualidade de Vida. Núcleo de Pesquisas em Atividade Física & Saúde - UFSC, s/d.

NEUENFELDET, Derli Juliano. O resgate do elemento lúdico no esporte: uma reeducação esportiva para o homem do terceiro milênio. **Ação e Movimento**, São Paulo, n. 2, p. 164-170, maio/jun. 2005.

PONTES, Vinicius Liorde. A Reforma Couto Ferraz e o estabelecimento de uma direção para a instrução primária e secundária no Império do Brasil. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=170728>. Acesso em: 12 out. 2011.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo, Cortez, 1992.

WERNECK, Christiane Luce G et al. **Lazer e mercado**, Campinas: Papyrus, 2001.

Currículo do professor-autor

Roberto Alves Garcia. Graduado em Educação Física pela UNIFOA (1981), mestre em Educação Física e Cultura pela Universidade Gama Filho (2009), é pós-graduado em Judô, pela UFRJ (2000), e pós-graduado em Docência Superior pela UBM (1993). Atuou como docente nas disciplinas de *Voleibol, Ginástica Olímpica e Prática de Ensino* da Escola de Educação Física de Volta Redonda – UNIFOA (1986 a 2003). Ocupou o cargo de secretário municipal de Esporte e Lazer em Volta Redonda, RJ (1996). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, do módulo: *Lutas e Motricidade Humana* na UBM (2009) e professor do Curso de Graduação em Educação Física da UBM nas disciplinas: *Lutas; Supervisão de Estágio; Gestão de Projetos Desportivos e Sociais; Esporte Adaptado; Prática de Desportos Coletivos e Individuais*. Professor de Educação Física do Colégio Anglo-Americano, Volta Redonda, RJ (2010), professor de *Metodologia de Lutas; Projetos de Extensão à Comunidade* na UGB Barra do Pirai, RJ, professor pesquisador e formador do curso Técnico em Lazer, nas disciplinas *Educação Física e Lazer; Sociologia do Lazer e Prevenção de Acidentes e Higiene nas Atividades Físicas de Lazer*, da IFRJ. Coordenador do V Núcleo Regional de Judô do Vale do Paraíba (2001 a 2004), Membro da Comissão Estadual de Graus, ministrando aulas e exames para os candidatos a Faixa Preta de Judô na FJERJ (desde 2002). Professor e proprietário da R2 Central Academia de Judô Ltda. (desde 1988). Membro da Comissão Organizadora da CBJ e CBLA, locutor internacional dos eventos: Grand Slam Internacional de Judô Rio (2009), Desafio de Judô Brasil e Rússia Rio (2009), X Jogos Panamericanos Rio (2007) – Judô e Wrestling; III Jogos Parapanamericanos Rio (2007) – Judô; X Campeonato Mundial de Judô Rio (2007). Campeonato Brasileiro sub-20 Rio 2010. Faixa Preta de Judô 5º Dan – CBJ (2001), Faixa Preta de Kick Boxing – CBKB (1996), organizador e idealizador de Eventos Esportivos e Culturais. Hexacampeão Estadual de Judô (1991 a 1996).

